

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

RESISTÊNCIA E MEMÓRIA DAS FOLIAS DE REIS NA CIDADE DE
SACRAMENTO



MARIA CAROLINA VIEIRA DE PAIVA
Uberlândia - MG
Outubro/2021

MARIA CAROLINA VIEIRA DE PAIVA

**RESISTÊNCIA E MEMÓRIA DAS FOLIAS DE REIS NA CIDADE DE
SACRAMENTO**

Monografia apresentada ao curso de
graduação do Instituto de História da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel e licenciatura em História, sob orientação
do professor Dr. Newton Dângelo.

Uberlândia – MG

MARIA CAROLINA VIEIRA DE PAIVA

RESISTÊNCIA E MEMÓRIA DAS FOLIAS DE REIS NA CIDADE DE
SACRAMENTO

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Dr.^o Newton Dângelo (Orientador, UFU/INHIS)

Prof.^o Dr.^o Antonio Carlos Lopes Petean (UFU/INCIS)

Prof.^a Dr.^a Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo (UPE)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Gleydis Aparecida Vieira e Rodrigo Márcio de Paiva.

Aos meus avós maternos Jovino Vieira Borges e Maria Natália Vieira.

Aos meus avós paternos José Lázaro de Paiva (em memória) e Maria Helena de Paiva.

Ao meu irmão Pedro Emílio de Paula Paiva.

À minha madrastra Aline Fernanda de Paula e meu padrasto Mário Ananias.

Ao meu companheiro de vida Sérgio Nogueira Mendes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e a tudo que me propiciou. Em seguida a meus amados pais Gleydis Aparecida Vieira e Rodrigo Márcio de Paiva, meu porto seguro e razão da minha existência, por se doarem de corpo e alma para que esse sonho fosse alcançado.

Agradeço ao meu irmão Pedro Emílio de Paula Paiva, companheiro fiel de todas as horas, minha madrastra Aline Fernanda de Paula e a meu padrasto Mário Nascimento Ananias.

O apoio que recebi da minha família foi essencial para chegar até aqui, cada um ajudou de uma forma, hospedagem, transporte, orações e palavras de incentivo.

Minhas madrinhas e padrinho que sempre caminharam ao meu lado e me ensinaram a lidar com os desafios da vida sem me abater.

Agradeço ao Márcio da Costa Pinto que desde que nasci foi um exemplo de pai e amigo fiel.

Agradeço o apoio do meu namorado Sérgio Nogueira Mendes que sempre apoiou minhas decisões e meu deu suporte nos momentos difíceis.

Aos meus amigos e companheiros da vida e graduação, Aline Ferreira Antunes, Andréa Orozino, Diego Curti, Janaína Nazário, Laís Alves, Laysa Maria, Lorena Gabriele, Maria Teresa Santos, Mateus Henrique e Rodrigo Vaz.

Agradeço a família do Movimento dos Focolares por servirem sempre como apoio espiritual, aos meus amigos Gen e toda comunidade, que possamos ser exemplos de fé e amor.

Meu agradecimento a todos os professores e comunidade acadêmica que me conduziram nessa caminhada, mais que especial ao meu orientador e amigo Newton Dângelo ou apelidado por mim como Newtin¹, verdadeira fonte de conhecimento e inspiração. Meu muito obrigada ao professor Antonio Carlos Lopes Petean e a professora Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo por aceitarem participar da minha banca.

É com um enorme prazer que agradeço a toda comunidade sacramentana, aos funcionários do arquivo público, do museu de Sacramento e do jornal “O Estado do Triângulo”. Um imenso muito obrigado ao senhor João Pereira dos Reis, Geralcino

¹ Desconfio que até esse momento ele não sabia desse apelido.

Silveira Borges, à família do falecido senhor Zé Nicolau e aos demais foliões e devotos que tive a oportunidade de entrevistar. Sem vocês esse trabalho não teria vida.

Que os três Reis Santos nos abençoem e nos guardem, Amém.

A folia de Santos Reis na história é tradição,
É um mistério apresentado com muita dedicação,
É uma missão que fez parte das religiosas mensagens,
Desde a libertação dos negros, veio trazendo a sua homenagem.

Os mensageiros do amor Divino
Com uma imagem santa na bandeira;
A irmandade conta a história,
Da cultura brasileira.

Cantam também o hino sagrado
Diante de uma estrela de luz;
O hino que os Santos Reis
Cantaram para o menino Jesus.

RESUMO

O propósito desse trabalho é analisar a história da cidade de Sacramento e compreender o quão presente e influente é a religiosidade nessa região, especificamente a festividade de adoração aos reis magos, a Folia de Reis. As práticas religiosas estão envoltas na rotina da população sacramentana, faz parte da tradição e da cultura regional, portanto é importante refletir o quão genuíno é a fé desse povo e compreender como a tradição oral e apoio de instituições são fundamentais para a preservação e perpetuação da festa de reis na cidade.

Durante da pesquisa tive a oportunidade de repensar a tradição sob o olhar não somente como participante, mas também como historiadora, em ver que há um motivo para a festa fazer parte da cultura popular da região, a necessidade em valorizar pequenos gestos e testemunhos que são ricos em história e principais responsáveis em manter viva a memória e identidade religiosa desses devotos.

Palavras-chave: Folia de Reis, Sacramento, Tradição.

ABSTRACT:

The purpose of this paper is to analyze the history of the city of Sacramento and understand how present and influential is religiosity in this region, specifically the festival of adoration of the Reis Magos, the Folia de Reis, an cultural Brazilian celebration. Religious practices are involved in the routine of the sacramental population, it is part of the tradition and regional culture, so it is important to reflect how genuine the faith of this people is and understand how oral tradition and institutional support are essential for the preservation and perpetuation of celebration of Reis Magos in the city. During the research I had the opportunity to rethink tradition not only as a participant, but also as a historian, realizing that there is a reason for the party to be part of the popular culture of the region, the need to value small gestures and testimonies that are rich in history and are primarily responsible for keeping alive the memory and religious identity of these devotees.

Keywords: Folia de Reis, Sacramento, Tradition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1	11
A CIDADE DE SACRAMENTO – MG NO CENÁRIO HISTÓRICO REGIONAL: TRADIÇÕES CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	11
1.1 DE SERTÃO DA FARINHA PODRE À SACRAMENTO.....	15
CAPÍTULO 2	23
FOLCLORE, CULTURA POPULAR E RELIGIÃO	23
2.1 FOLIA DE REIS – ORIGEM, SIGNIFICADO E REPRESENTATIVIDADE... 27	
CAPÍTULO 3	33
A TRADIÇÃO DOS SANTOS REIS EM SACRAMENTO.....	33
3.1 A IMPORTÂNCIA DA ASSFORES – ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE SACRAMENTO PARA A PRESERVAÇÃO DA FOLIA DE REIS.....	44
3.2 ENCONTROS REGIONAIS DE FOLIA DE REIS DE SACRAMENTO	48
3.3. A FOLIA DE REIS PELO OLHAR DOS JORNAIS IMPRESSOS DE SACRAMENTO	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	72
RELATOS ORAIS	74
SIGLAS	75
REFERÊNCIAS DE SITES	75

INTRODUÇÃO

Ao longo da graduação minha preocupação era encontrar um tema de monografia que fosse relevante a ao mesmo tempo que me sentisse confortável e familiarizada para ter o prazer de redigir o trabalho. A escolha do tema acerca da tradição das folias de reis e especificamente sobre a cidade de Sacramento é muito importante e especial, minha família materna é de Sacramento portanto passei boa parte da minha infância e adolescência na cidade, e pelo fato de meus avós morarem na zona rural sempre que tinha festa de reis nós íamos, fossem na Divisa, nos Oliveiras ou então os encontros na cidade mesmo.

Não tive tanta dificuldade em conseguir material pois tive muita ajuda da comunidade para fazer as entrevistas, fui muito bem recebida no museu e no arquivo público da cidade e também na sede do jornal ET. Todos foram muito simpáticos e ficaram felizes em saber que uma pessoa de outra cidade estava fazendo um trabalho enaltecendo a prática religiosa da cidade.

Como descrito ao longo do trabalho Sacramento detém de uma grande e belíssima e carga religiosa da qual reflete em diversas festividades e adorações ao sagrado, sejam tradições de cunho católico, espírita, encontros evangélicos e também afro-brasileiros. Aqueles que participam e estão dispostos em manter a tradição viva são verdadeiros exemplos de fé e devoção.

O trabalho foi dividido em três etapas, cada qual abordando tópicos diferentes, mas que seguem a linha de raciocínio e de fácil compreensão sobre a temática. O primeiro capítulo se refere a história da cidade, desde fundação, desenvolvimento econômico e estrutural, pontos turísticos e sobre as diversas atividades religiosas desenvolvidas na cidade.

O capítulo seguinte se refere ao conteúdo teórico do trabalho, conceitos de folclore, cultura popular e religião pela perspectiva de folcloristas e historiadores, e sobre a história das folias de reis, onde surgiram, personagens, estrutura e significado.

A terceira parte do trabalho é minha favorita pois foi onde explorei todas fontes que coletei para a elaboração, dividido em 4 pontos onde abordei a prática religiosa na cidade com fotos de grupos de folia, explicando o processo do giro dos grupos na cidade e entrevistas emocionantes com devotos dos reis.

O segundo tópico se refere a ASSFORES² (Associação de folias de reis de Sacramento), grupo criado por um grupo de amigos a fim de organizar e fiscalizar os encontros realizados na cidade.

O terceiro tópico é sobre os Encontros Regionais de Folia de Reis³ que são realizados na cidade de Sacramento, encontros que duram o dia todo começando bem cedo com a celebração da missa, recepção de ternos de folia de toda região, belíssimos cantos e com direito a almoço.

O quarto e último tópico explorei a história do jornal Estado do Triângulo⁴ cuja criação é da própria cidade, os jornais criados antes do Estado do Triângulo e as reportagens dos encontros de reis que foram divulgados em reportagens do jornal impresso.

² A associação sempre esteve ao lado da comunidade e dispostos a ajudar a todos que deles necessitavam. Recentemente os principais representantes são o Polaco o senhor João Pereira.

³ Os encontros costumam acontecer uma vez por ano, porém em decorrência da pandemia de COVID-19 o último evento foi realizado no ano de 2019. Também foram exploradas entrevistas com responsáveis pela elaboração do evento e com participantes da comunidade.

⁴ A equipe do ET sempre esteve presente nos eventos informando a população e fazendo publicações sobre os encontros.

CAPÍTULO 1

A CIDADE DE SACRAMENTO – MG NO CENÁRIO HISTÓRICO REGIONAL: TRADIÇÕES CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O objetivo desse primeiro capítulo é apresentar o histórico da cidade de Sacramento desde a formação do primeiro arraial do Desemboque até sua consolidação como município, destacando as características urbanas, pontos turísticos, cultura regional, tradições locais e economia.

A cidade passou por diversas transformações dando maior visibilidade e significado às práticas regionais. Em relação a idade da cidade há divergência nas informações encontradas nos registros da prefeitura e em outras bibliografias consultadas, contudo Sacramento se destaca como sendo a cidade mais velha da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o que acarretou sua liderança em diversas atividades econômicas.

Seguindo os dados da Secretaria Municipal de Patrimônio e Turismo e de parte da bibliografia utilizada, a fundação de Sacramento passou por quatro diferentes etapas: no dia 24 de Agosto de 1820 a região foi fundada como Freguesia do Santíssimo Sacramento, em 13 de Setembro de 1870 a cidade se emancipou do município de Araxá, em 06 de Novembro de 1871 foi elevada a Vila do Santíssimo Sacramento e em 03 de Junho de 1876 foi elevada a categoria de Cidade do Santíssimo Sacramento sob Patrocínio de Maria⁵.

O município está localizado no limite entre o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, na microrregião da cidade de Araxá MG e possui como distrito a vila do Desemboque, que foi berço de origem da cidade. Aos redores também estão os povoados rurais Jaguarinha, Quenta Sol, Bananal, Santa Bárbara e Sete Voltas, e a cidade de Conquista MG.

A cidade é banhada pela Bacia do Rio Grande onde fora construída a Ponte da Jaguarara contribuindo no livre comércio entre os estados de Minas Gerais e São Paulo pelos antigos bondes da cidade no século XIX. Também próximo se localiza o rio Ribeirão Borá e a cachoeira do Cajuru onde se instalou a Usina Elétrica Municipal. Demais pontos turísticos da região são Ribeirão Cana-Brava, Ribeirão Rifaina, onde

⁵ Seguindo as datas contidas no livro *As Terras de Maria Ausente* Sacramento se consolidou como arraial em 1820, elevado a freguesia em 1857, nomeado vila em 1870 e a categoria de cidade em 1876.

constantemente são realizados eventos ao entorno, Ribeirão do Castiliano, Bacia do Paranaíba com seus afluentes e o Parque Municipal da Gruta dos Palhares, uma das principais atrações turísticas da cidade. A caverna Gruta dos Palhares fica localizada na zona rural a 10 km do centro da cidade e é uma formação geológica de 22 metros de altura, descoberto em meados do século XIX.



Figura 1: mapa da localização geográfica de Sacramento.
Fonte: www.serradacanastra.com.br/cidades/sacramento.



Figura 2: Gruta dos Palhares
Fonte: Acervo pessoal da autora.



Figura 3: Gruta dos Palhares
Fonte: Acervo particular da autora.

Pelas últimas informações do IBGE no ano de 2018, a população total do município é de aproximadamente 25.989 habitantes, sendo 12.121 habitantes do sexo masculino e 11.759 habitantes do sexo feminino e aproximadamente 5.444 habitantes na zona rural. A principal atividade econômica da região gira em torno da agropecuária, em especial a criação de gado, plantio de arroz e café, porém na década de 1690 se destacou entre as diversas rotas de exploração de ouro e pedras preciosas.

A região é marcada por pontos turísticos que agregam significativos valores históricos e religiosos entre os quais destacam-se as igrejas de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, berço da fundação da cidade, e a igreja de Nossa Senhora do Rosário, ambas construídas no século XVIII e XIX no distrito do Desemboque, a igreja matriz que em 2014 foi elevada a *Basílica de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento*, o colégio Allan Kardec construído por *Eurípedes Barsanulfo* em 1907 e que atrai para a região diversos adeptos a religião espírita, o Parque Municipal da Gruta dos Palhares descoberta em meados do século XIX, Palácio das Artes onde ficava a Estação do Bonde de Sacramento, o Prédio da Cadeia Pública que atualmente é o Arquivo Público, o prédio da Prefeitura, a Estação Ferroviária do Cipó, Usina Cajuru, Casarão Colonial no Desemboque e Museu Histórico Corália Venites Maluf de Sacramento.

A tradição religiosa é significativamente presente entre a população, já que a cidade foi construída ao redor da Capela do Santíssimo Sacramento e influenciada pela construção de duas igrejas no distrito do Desemboque, a paróquia Nossa Senhora do

Rosário e a paróquia Nossa Senhora do Desterro do Desemboque. O memorialista sacramentano Amir Jacob em seu livro “*As Terras de Maria Ausente*”⁶ conta que em meados do século XIX a cidade era vista como “Pasto espiritual em bem das almas”, um lugar de evangelização.

⁶ JACOB, 2003.

1.1 DE SERTÃO DA FARINHA PODRE À SACRAMENTO

O que hoje é conhecido como Triângulo Mineiro entre meados do século XVII e início do século XVIII recebia o nome de *Sertão da Farinha Podre*, termo que se refere a folclórica história que no período das expedições por metais e pedras preciosas alguns bandeirantes e mineradores deixavam no caminho onde passavam grãos ou sacos de farinha para que ao regresso da caminhada servissem como alimento, porém com o tempo tais alimentos estragavam e conseqüentemente não poderiam mais ser usados como comida surgindo então o nome *Sertão da Farinha Podre*.

Em 2019 Sacramento comemorou 199 anos de fundação, fruto de transformações, imigração, expansões territoriais, emancipação e outras mudanças. Para traçar esse longo caminho é necessário voltarmos ao passado, especificamente em meados de 1722 (início do século XVIII) onde o Sertão da Farinha Podre ganhava destaque como região rica em ouro e que servia como habitat de tribos de povos originários e povos africanos. As principais tribos eram os Bororos, Parecis, Karajás, Kaiapós e Araxás, que deu o nome à cidade de Araxá situada na região do Triângulo Mineiro.

Esse período foi marcado pelas rotas de exploração e comércio dos bandeirantes entre os estados de Goiás e Minas Gerais e é quando cresce a referência sobre como o distrito do Desemboque foi importante no desenvolvimento da região, pois em meados do século XVIII além de se destacar pela significativa exploração de ouro e pedras preciosas serviu também de abrigo aos viajantes.

Em 1809 devido a escassez do ouro, um dos bandeirantes sargento Eustáquio da Silva Oliveira e seu companheiro de estrada Hermógenes Cassimiro de Araújo decidiram ocupar essas terras para se criar gado, e conseqüentemente aumentaram o número de fazendas e sítios na região atraindo mais habitantes.

Para se compreender o processo de fundação da cidade de Sacramento é preciso citar alguns nomes e estabelecer a ligação que há entre eles. Inicialmente a propriedade Fazenda Borá pertencia a senhora Thereza Maria de Jesus cujo nome é consequência das terras estarem próximas ao rio Borá. Após o falecimento de Thereza sua filha mais nova seria a herdeira, porém a menina-moça encontrava-se desaparecida (ausente), tanto que dizem que Sacramento foi construído nas terras de Maria Ausente.

Porém numa tarde chuvosa de março, a gente do lugar, entre lágrimas e dor, deu sepultura à Thereza, mãe de Maria, que já era órfã de pai. Desde esse dia ela andava triste, solitária, magoada igual o piado do mutum. Sinhazinha foi

golpeada pelo saber da dor. Seus belos lábios já não se abriam em sorrisos francos, mas em expressões veadas de uma melancolia mortal. Talvez por isso partiu sem nada, sem aviso prévio, numa madrugada fria. Deixou pra trás seus pertences, seus parentes e a tumba nova onde colocaram sua mãe.⁷

Após declararem o desaparecimento da garota no dia 09 de junho de 1819 seus bens foram colocados a leilão e o senhor Manoel Ferreira de Araújo e a senhora Joaquina Rosa de Sant'ana arremataram a propriedade a pedido do filho cônego Hermógenes.

A família de Hermógenes tinha boa condição financeira e o padre se mostrou preocupado com a situação eclesiástica dos habitantes. Devido a longa distância da sede paroquial da comunidade e a necessidade de dar continuidade na evangelização da população, Hermógenes pediu para seu pai arrematar as terras de Maria Ausente e em 1819 ergueu a singela capela do Santíssimo Sacramento a fim de aproximar os habitantes para o que chamava de “Deus vivo, própria essência da fé”. No dia 24 de Agosto de 1820 surgia ao redor da capela a cidade do Santíssimo Sacramento sob o Patrocínio de Maria, fruto da devoção do padre Hermógenes e do sacrifício de Maria Ausente. Em 1861 o Cônego Hermógenes faleceu, mas seu legado nunca foi esquecido.

Intrépido e culto bandeirante, o homem mais ilustre do antigo Sertão da Farinha Podre, verdadeiro habitante do deserto⁸

Devido a necessidade e desejo em evangelizar esses povos, foram construídas duas igrejas na região: a Igreja de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque em 1762 e a igreja de Nossa Senhora do Rosário em meados de 1820.⁹ Ambas igrejas foram tombadas pelo IEPHA e consideradas patrimônio do estado.

⁷ JACÓB, 2003, p. 32.

⁸ Ibid., p. 162.

⁹ Há divergências em relação a data de construção da paróquia Nossa Senhora do Rosário variando entre 1820 a 1854.



Figura 4: Paróquia Nossa Senhora do Rosário fundada em 1854.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.



Figura 5: Paróquia Nossa Senhora do Desterro do Desemboque fundada entre 1743-1754.
Fonte: Acervo do Arquivo Público Mineiro.

A cidade do Santíssimo Sacramento evoluiu de forma significativa se destacando entre outras cidades da região, e graças a desenvolvimentos tecnológicos se tornou importante polo de comércio entre Minas e São Paulo.

No início da década de 1870 foi fundada a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro que interligava os estados do sudeste com o restante do Brasil alavancando a economia, facilitando o comércio e a implantação da cultura do café na região e consequentemente intensificando o processo de imigração no interior do país. Acredita-se que entre 1888 e 1910 Minas recebeu mais de 150.000 imigrantes, atraídos e distribuídos nas diversas fazendas de café da região.

No dia 15 de Novembro de 1913 foram inaugurados na cidade de Sacramento os primeiros bondes elétricos, o que possibilitou significativo sucesso no processo de produção e exportação de produtos agrícolas e relacionados a pecuária, responsável pelo desenvolvimento dos meios de produção, instalação de luz elétrica e intensificou a ida e vinda de imigrantes. Entre os insumos mais transportados pelos bondes estão:

Quadro 1: ESTATÍSTICA (Exportação anual aproximada no início dos anos 20)*¹⁰

Café	60.000 sacas
Arroz	150.000 sacas
Feijão	20.000 sacas
Batata	15.000 sacas
Milho	40.000 sacas
Açúcar	50.000 sacas
Queijos	200.000 kilos
Toucinho	300.000 kilos

Fonte: Livro Os Bondes de Sacramento – História dos Meios de Transporte no Triângulo Mineiro e História de Sacramento

Em meados de 1890 a região do triângulo Mineiro e Alto Paranaíba passava por um grande processo de urbanização decorrente dos movimentos imigratórios, alguns indivíduos vinham sozinhos ou acompanhados pelos familiares para servir como mão de obra nas plantações de café da região. A rota de desembarque no Brasil mais utilizada era pelo porto de Santos, cidade litorânea do estado São Paulo, mas também há registros de desembarque nos portos do Rio de Janeiro. Por meio dos bondes elétricos que ligavam os estados esses indivíduos chegaram à cidade de Sacramento. Havia uma estação na Gruta dos Palhares, uma das maiores grutas de arenito do mundo, que atraía muitos turistas. Entre os quais, em 1931 desembarcou Santos Dumont e em 1937 o escritor Monteiro Lobato.

O deslocamento intercontinental auxiliou na aproximação de diversas famílias, criando laços de amizade, troca de experiências, compartilhamento de tradições ou mesmo casais que se conheceram durante essa viagem, fomentando a miscigenação racial e cultural das cidades. A necessidade de se aproximar de sua terra natal fez com que os novos habitantes projetassem em suas casas símbolos religiosos e objetos que remetem a memória afetiva da família.

Em 7 anos a cidade de Sacramento foi a que mais recebeu imigrantes da região do triângulo mineiro e alto Paranaíba, sendo que entre meados de 1897 e 1898 foram aproximadamente 295 pessoas. Historiadores locais concordam que o número de imigrantes recém chegados na região seja maior, porém a limitação de informações e dados impossibilita o desenvolvimento de projetos e pesquisa na área.

Conforme consulta realizada no livro de registros da cidade de Sacramento foi possível elaborar um gráfico concluindo que mais da metade dos imigrantes que

¹⁰ CERCHI, 1991, p.107.

desembarcaram na região são de origem italiana e a rota de chegada mais utilizada era pelo porto de Santos, cidade litorânea do estado de São Paulo.

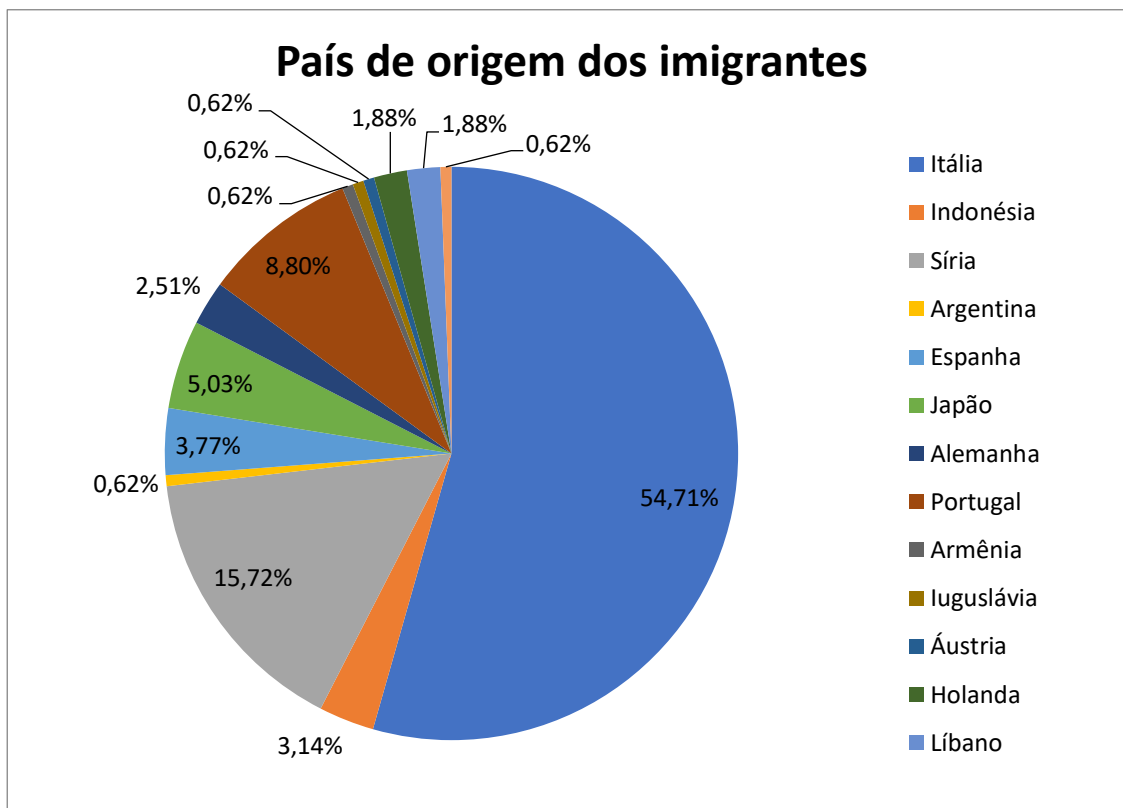


Gráfico 1: País de origem dos imigrantes que chegaram à Sacramento entre os anos de 1897 e 1898.

Conforme Boris Fausto¹¹ descreve no livro *História da Vida Privada no Brasil IV*, o imigrante busca materializar em sua rotina objetos ou ações que o aproximem de sua terra natal amenizando a lembrança do que deixou para trás. A religião por muito tempo é vista para alguns como alicerce, necessidade de sobrevivência e entre essa materialização muitos imigrantes trazem consigo ritos culturais e religiosos.

O fato da ida para uma região desconhecida causa estranhamento não só por parte do próprio estrangeiro, mas também por parte das pessoas que convivem ao redor lançando assim olhares e comentários preconceituosos, onde mais uma vez evidenciamos o quão significativo é essa materialização desses objetos e cultos.

Esses indivíduos necessitam se adequar para que possam ser aceitos entre os demais, porém existem empecilhos que dificultam muito essa interação, como por

¹¹ FAUSTO, 1998, p.13.

exemplo a língua nativa, pois alguns chegam no país sem ter sequer noção de que tipo de idioma vai encontrar. Sem nenhuma dúvida isso os aproxima de conhecidos ou mesmo estrangeiros que são da mesma região, porém entre os demais esse estranhamento pode levar a julgamentos cada vez mais preconceituosos.

Analisando pela perspectiva da necessidade de aceitação e construção de uma identidade própria, o imigrante se sente mais seguro quando restrito ao âmbito privado, próximo daqueles que se identificam. A formação desse círculo evidencia a importância da união entre familiares e vizinhos, permitindo relembrar suas origens a partir da interação festiva, liberdade para que possam se comunicar em suas próprias línguas nativas, possibilidade compartilhar comidas típicas, jogos, músicas e rituais religiosos.

Em outra perspectiva, a cidade não foi povoada somente por imigrantes e familiares, mas também por novos moradores oriundos da zona rural. Na década de 1950 aproximadamente 70,21% dos habitantes do estado de Minas Gerais residiam em áreas rurais, mas o processo de industrialização no campo e da cidade foram considerados um atrativo para a vinda dessa população que buscava melhores condições de vida.

O processo de migração pode se caracterizar por diversos motivos, sejam eles por questões de trabalho, estudo, busca de melhores condições de vida, entre outros.

Assim como os imigrantes, a população oriunda da zona rural também trouxe consigo costumes e práticas específicas de cada região, sejam elas refletidas na culinária, nas tradições culturais envolvendo jogos de truco ou na música caipira, religião e devoção a santos ou outras entidades religiosas.

Em decorrência desse processo de povoamento, o alicerce religioso e cristão da cidade de Sacramento se tornou mais forte e significativo, refletindo em diversas festividades anuais quando a própria comunidade procurava fervorosamente manter vivas suas tradições.

Entre as diversas celebrações religiosas destacamos as seguintes:

Todos os anos no mês de outubro é realizado o encontro regional de Congo e Moçambique onde devotos caminham pela cidade e também na zona rural do desemboque reverenciando Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Esses eventos reúnem diversos grupos da região e do estado de São Paulo.

No feriado do dia 01 de Maio ocorre a tradicional cavalgada em comemoração ao dia do trabalhador, quando as ruas da cidade ficam repletas de cavaleiros, motoqueiros, pessoas em carros de boi, tratores, caminhões, todos em procissão levando as imagens da Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora Aparecida e de São José.

A celebração do Divino Pai Eterno existe a mais de duas décadas e é comemorada todo segundo domingo do mês de julho na zona rural da cidade. A tradição leva em peregrinação a imagem do Divino Pai Eterno da cidade de Trindade até Sacramento. Em entrevista, o padre da cidade Reinaldo Martins conta com euforia como foi a recepção.

Fomos acolhidos bem na entrada da cidade com muitos fogos, música e uma bela carreata que tomou conta de toda a cidade. Foi muito lindo ver a devoção e a fé do povo sacramentano. Muitos andores montados com imagens de diversos santos nas portas das casas com muitas flores e velas acesas, sempre demonstrando o louvor e a devoção ao nosso Deus, que é o Divino Pai Eterno.¹²

No ano de 2014 a igreja matriz da cidade foi elevada a basílica e todos os anos no dia 31 de maio é realizada a festa em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento, padroeira e santa da cidade.

Há também a procissão fluvial realizada na represa da Jaguará onde muitas pessoas tem ranchos ou passam o fim de semana na região. A comunidade percebeu a necessidade de também envolver esse público na espiritualidade, então todo dia 12 de outubro no feriado de Nossa Senhora Aparecida é feito a carreata da imagem da santa em lanchas e pessoas jogam flores em devoção.

No mês de outubro é realizada a procissão de Nossa Senhora Aparecida até a Gruta dos Palhares, onde foi erguido um oratório acima da fonte de água sagrada onde estão a imagem da santa e também a imagem de Nossa Senhora da Maria Rosa Mística. Na gruta é possível encontrar outros elementos religiosos, como por exemplo o altar em nome dos 3 anjos de Deus.

Historicamente as festividades de Santos Reis são realizadas de 24 de dezembro a 06 de janeiro, porém ao longo de todo o ano diversos grupos e ternos passam pela cidade entoando hinos e abençoando devotos. Existem famílias que para pagar promessa por alguma graça alcançada se propõem a “tirar” a folia e se prontificam a sair junto da folia em caminhada pelas casas, juntam donativos e dinheiro para os santos e posteriormente organizam a festa de agradecimento aos Santos Reis. Para a maioria dos devotos o significado de “pegar” a bandeira ultrapassa o significado de uma festividade qualquer, pois tudo gira em torno da crença no sagrado e na devoção.

Ao longo do ano são realizadas festas em homenagens a outros santos, mas são menores por serem feitas pelas igrejas ou comunidades regionais.

¹² Entrevista concedida por Reinaldo Martins ao Programa Pai Eterno no dia 13/07/2017.

Outra personalidade histórica que marcou a cidade de Sacramento foi o espírita Eurípedes Barsanúlfo que fundou o Colégio Allan Kardec e todos os anos é palco de eventos ligados ao espiritismo reunindo milhares de pessoas. Os padres Vítor Coelho de Almeida e padre Antônio Borges Souza fundaram o Seminário do Santíssimo Redentor onde abriga Freis Franciscanos. Também no início do século XX foi fundada em Sacramento o primeiro Colégio Espírita do Brasil e o Grupo Espírita Esperança e Caridade comemorando em 2005 o centenário da fundação.

Em decorrência da forte carga religiosa que circula pela cidade até os dias atuais, torna-se tarefa complexa ao pesquisador separar e analisar as várias práticas e rituais coletivos, uma vez que compõem um cenário de tradições incorporadas ao cotidiano dos fiéis. Sem esse contato e vivência coletiva das celebrações pelos seus moradores, talvez não fosse possível recolher no presente os sinais e indícios da criação e transformações ao longo do tempo destas ricas tradições religiosas.

CAPÍTULO 2

FOLCLORE, CULTURA POPULAR E RELIGIÃO

As tradições festivas religiosas fazem parte do imaginário folclórico e cultural de determinada parcela da população, mas afinal é necessário definir o que é folclore e o que significa a expressão cultura popular compreendendo como a religião se inseriu nesse ambiente.

Alguns historiadores creem que folclore e cultura popular não possuem o mesmo significado, que a expressão cultura é uma forma moderna de designar o folclore, como se a palavra tivesse desgastada, porém outros defendem que se referem às mesmas tradições, afinal a palavra folclore deriva-se do *folk-lore* onde o *folk* significa povo e *lore* saber, portanto a sabedoria do povo. A palavra foi introduzida nas ciências sociais por William John em 1846 onde substituíra a denominação antiguidades populares pelo nome folclore. Em 1995 no VII Congresso Brasileiro de Folclore ¹³consideraram que:

folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade¹⁴

O folclore não é um conceito estagnado, não são práticas imutáveis, pelo contrário, é dinâmico e adaptável, manifestações incorporadas as tradições e a cultura de determinado povo. Grandes nomes de folcloristas são Câmara Cascudo, Arthur Ramos, Renato Almeida, Edson Carneiro e Rossini Tavares de Lima.

A expressão cultura popular está presente nas vertentes de pensamento de antropólogos, sociólogos, folcloristas e intelectuais a fim de determinar e guiar a identidade cultural desses povos. Conforme Peter Burk o conceito de cultura é impreciso e com várias definições “um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados”.¹⁵

No final do século XVIII e início do século XIX a palavra cultura era referida à arte, literatura e música, cultura da elite e classe média, tanto que na Europa moderna era

¹³ O VIII Congresso Brasileiro de Folclore ocorreu em Salvador, Bahia, de 12 a 16 de dezembro de 1995.

¹⁴ COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE, 1995, p. 1.

¹⁵ BURKE, 2010, p.11.

comum se deparar com a “grande tradição cultural” que fazia parte da minoria culta e letrada da população, e a “pequena tradição cultural” dos demais excluídos da sociedade. A grande tradição esteve presente nas escolas e templos com estudo de filosofia, teologia e movimentos intelectuais, enquanto a pequena tradição se perpetuava na rotina dos iletrados e comunidades abastadas da periferia ou nas zonas rurais. No campo da pequena tradição estão incluídas as canções populares, festividades regionais, devoção a imagens e eventos como festas dos santos ou festas sazonais como carnaval e natal.

Apesar da distinção de classes estudos indicam que desde o século XVI a nobreza e o clero já participavam dos costumes populares onde não era incomum ver padres ou freiras em ocasiões festivas, porém a elite poderia participar das pequenas tradições, mas o povo não era autorizado a frequentar as grandes tradições da elite afinal compunham de 80 a 90% da população da Europa. Cita Burke que “[...] homens da igreja estão autorizados a se divertir. Frades jogam bola, encenam comédias e, vestidos a caráter, cantam, dançam e tocam instrumentos. Mesmo as freiras são autorizadas a celebrar, vestidas como homens [...]”.¹⁶

Tradições religiosas do catolicismo como páscoa, natal ou mesmo celebrações de Santos Reis são costumes que surgiram entre os povos das pequenas tradições, em relação a música são utilizados instrumentos artesanais, as músicas são versos simples e o ritmo estilo música caipira, as vestes são coloridas, mas sem ornamentos ou símbolos luxuosos, antigamente a maioria dos encontros eram realizados na zona rural das cidades também remetendo a cultura das classes subalternas.

A música caipira e o canto das festividades de reis se assemelham no uso de melodias melancólicas e por se utilizar instrumentos como a viola ou o violão. A rima fortalece relações pessoais e transparece em música os pedidos de bençãos e agradecimentos por alcançar uma graça expressando a crença popular no imaginário divino, costumes com características específicas das classes periféricas.

¹⁶ BURKE, 2010, p.54.

Canto de entrada Folia¹⁷

Os três reis estão chegando,
E vem vindo de Belém;
Visitar o menino Deus
Que Nossa Senhora tem.

Na chegada dessa morada
Encontramos o morador;
Esperando os três Reis Santos
Jesus Cristo redentor.

Boa tarde nobre senhor
E a Deus como tem passado;
Viemos trazer lembranças
Do nascimento sagrado.

Queremos vossa licença
Para entrar em seu salão;
Para entrar a santa bandeira
E esse nobre batalhão.

Os Três Reis estão pedindo
A esmola que vos dê;
Adorar o menino Deus
Único filho de São José.

Senhor dono da casa
Filho da Virgem Maria;
Recebe os Três Reis Santos
Que ele é a nossa guia.

¹⁷ Canto reproduzido por José Pereira dos Reis durante a entrevista realizada no dia 21/07/2019.

O canto anterior é entoado quando o grupo de folia chega na casa de um devoto, relata em poucos versos a caminhada dos três reis em direção ao local onde o menino Jesus nasceu, pedem permissão para entrar na residência e que os três reis abençoem a família anfitriã.

A partir de transformações econômicas e sociais como a revolução industrial, aumento de fluxos imigratórios ou mesmo o processo êxodo rural houve a mescla de costumes e práticas culturais diminuindo a percepção de que determinado rito seja exclusivo de tal classe social, porém ainda há muito o que se discutir e barreiras a serem quebradas acerca de práticas da cultura popular.

2.1 FOLIA DE REIS – ORIGEM, SIGNIFICADO E REPRESENTATIVIDADE

Há poucos registros sobre a real origem da tradição das Folias de Reis, historiadores acreditam que a festividade tem origem na Europa na região da Península Ibérica e chegou ao Brasil no século XVI em meados de 1534 por intermédio de jesuítas portugueses cujo objetivo era catequizar e impor a fé católica entre os nativos.

A folia narra a passagem bíblica de Mateus onde está descrita a caminhada de magos que seguiram a estrela do Oriente a caminho de Belém da Judéia, para encontrarem o menino Jesus, filho de Deus.

A primeira aparição dos Reis na Bíblia está narrada no livro de Mateus:

Tendo nascido Jesus em Belém da Judeia no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”. Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, e começou a perguntar-lhes onde deveria nascer o Cristo. “Em Belém da Judéia – responderam eles – pois assim foi escrito pelo profeta. E tu, Belém, terra de Judá, de forma alguma és a menor das sedes distritais de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará meu povo Israel”. Herodes chamou, então, secretamente os magos e informou-se com eles cuidadosamente sobre o tempo exato em que a estrela tinha aparecido. Depois, mandou-os a Belém e disse: “Ide e investigai bem sobre o menino e, quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também possa ir adorá-lo”. Tendo ouvido o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Quando viram a estrela, encheram-se de grande alegria. Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe; e, prostando-se, o adoraram. Abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes, ouro, incenso e mirra. Depois, avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para sua terra por outro caminho.¹⁸

Ao longo dos séculos foi construída a narrativa da chegada dos Reis e os mesmos ganharam nome, quantidade, origem e status. De acordo com Carlos Pedroso os magos receberam nomes de virtudes cristãs e representam as raças de povos de todo mundo. O nome do rei Gaspar significa “Aquele que vai inspecionar” e perante o folclore brasileiro utiliza vestes amarelas pois foi quem ofereceu ouro ao menino Jesus. O ouro representa a realeza ressaltando que havia nascido o rei dos Judeus.

O nome Belchior significa “Meu Rei é Luz” e no folclore veste verde ou roxo simbolizando a esperança, fé e simplicidade de vida. O mago ofereceu incenso reforçando a divindade de Cristo. O terceiro Rei Mago é Baltazar cujo nome significa “Deus

¹⁸ Mt 2, 1-12.

manifesta o Rei” e usa manto vermelho oferecendo mirra ao menino Jesus fazendo referência ao sacrifício de Cristo e sua ressurreição.

O folclore é rico e criativo, portanto, existem diversas outras versões sobre as vestes e presentes que o magos levaram ao menino Jesus. Com o passar do tempo a tradição se enraizou e mesclou na rotina cultural dos povos ganhando ressignificados e características próprias.

A tradição da folia faz parte do ciclo natalino católico realizado entre 24 de dezembro a 6 de janeiro do qual há celebrações em comemoração ao nascimento de Jesus, mas em paralelo essa datas foram escolhidas pela igreja católica para conciliar à festas pagãs a fim de cristianizá-las.

Apesar do caráter religioso a tradição da folia não depende exclusivamente do aval da igreja ou dos próprios representantes, afinal a festa é resultado da mescla de diversas culturas regionais e tradições particulares pertencentes a habitantes da zona rural e das áreas urbanas de todo país.

[...] expressões religiosas tradicionais que, sobrevivendo nas periferias das grandes cidades, ganharam novas formas, devido às especificidades do grande contexto urbano. Mesmo sabendo que essa população das cidades guarda muitas tradições de origem rural, sabemos também que ela já tem um estilo de vida próprio, estilo este que certamente influi nas suas práticas religiosas.¹⁹

A crença no sagrado, devoção e fé nos Reis é o principal motivo que leva milhares de pessoas a frequentar ou mesmo financiar as festividades, os motivos são variados, alguns recorrem a fim de alcançar graças, pela cura de doenças, para superarem momentos difíceis ou então apenas para agradecer. A relação entre os devotos e o divino é capaz de realizar milagres a muitos inexplicáveis. “Um triângulo de fé inspirado em reciprocidade onde promessas transformam-se em bençãos, proteção, e recompensas para aqueles que determinadamente cumprem suas promessas com os Reis Magos.”²⁰

O processo de peregrinação da folia é chamado de giro e tradicionalmente ocorre no intervalo dos dias 24 de dezembro a 6 de janeiro, porém há famílias que fazem a tirada da bandeira ao longo do ano a fim de pagar promessas. A tirada da bandeira sempre se inicia na casa do festeiro e o grupo passar por casas e fazendas a fim de recolher mantimentos e abençoar as famílias que os acolhem. A última etapa do rito é composta pela entrega da bandeira e a festa, do qual o grupo é recebido pela família do festeiro, a

¹⁹ OLIVEIRA, 1983, p. 911.

²⁰TREMURA, p.02.

folia faz a travessia pelos três arcos entoando hinos de louvor, são recebidos perante o presépio onde se reza o terço, faz a passagem da coroa para a próxima família responsável por organizar a festa e o pouso da bandeira, é servido a janta e inicia a festa com muito forró.

No ato da festa há a conciliação do sagrado ao profano, o homem experimenta a sensação de viver a manifestação divina junto a possibilidade de descanso e se divertir, mas uma não anulando a magnitude da outra, pelo contrário, as celebrações de reis são consideradas festas baseadas no sagrado, na devoção e fé, mas que leva consigo elementos profanos como a música, dança e ornamentos coloridos.

Não somente a tradição das folias, mas também em demais festividades da igreja católica observa-se essa união entre os dois mundos, o espaço do sagrado apresentado pelos sermões, missas, novenas e procissões e o espaço profano apresentado pela música, barracas de comida e bebidas e os fogos de artifício.

Aliavam o sagrado e o profano, a fé e o festar, o calor da oração coletiva e o riso, a música e a dança, as solidariedades e os (re) encontros que compõem um cenário de esperança por dádivas divinas e o reconhecimento pelas graças recebidas.²¹

O grupo de folia é composto por aproximadamente 9 pessoas, mas o número pode variar, seguem a seguinte ordem: Capitão ou embaixador que é o responsável principal da folia, o capitão que faz a tirada da bandeira, guia o grupo e puxa o canto, a segunda voz chamada de resposta, a terceira, quarta, quinta e sexta voz. Há também o bandeireiro ou alferes da bandeira que é o responsável por carregar a bandeira do grupo, a bandeira sempre caminha a frente do grupo. Algumas folias também possuem o personagem do palhaço, figura controversa e nem sempre bem vista pelos foliões. “[...] o palhaço é percebido como uma representação negativa, como o Diabo, o Cão, Herodes, o rei da Judeia, ou seus soldados, que teriam perseguido o menino Jesus para matá-lo”.²²

²¹ MACHADO, 2000, pp. 51-63.

²² BITTER, 2010, p. 57.



Figura 6: Personagem do palhaço na folia de reis da cidade de Igarapava.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

Conforme tradição a bandeira é um objeto sagrado, de grande valor simbólico a todos e demarca hierarquia, como se fossem os próprios Reis Magos, não se trata da veneração a um pedaço de pano, mas por ser hierofania²³, por se revelar objeto sagrado. Por conta disso sempre deve ir a frente do grupo e o palhaço nunca deve se aproximar dela ou mesmo fazer brincadeiras perante a mesma em forma de respeito.

Nas casas os integrantes da folia não têm permissão para adentrar nos cômodos, portando o próprio morador deve saudar a bandeira e passear com ela pela casa sempre a carregando de frente. No pouso ela deve ser colocada em local limpo ou mesmo perante o presépio ou a imagens sagradas. As bandeiras, instrumentos e coroa são sempre ornados e com enfeites, isso representa a beleza do presépio onde estava no menino Jesus.

²³ Hierofania é definida como ato de manifestação do sagrado, manifestação da divindade ou do próprio Deus.



Figura 7: Grupo de foliões reunidos na praça da basílica do Santíssimo Sacramento na noite de natal.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

A tradição das folias de reis possui características próprias variando de região ou mesmo de grupo que faz a tirada da bandeira. Em encontros é comum encontrar bandeiras com imagens dos reis magos ou mesmo bandeiras de outros santos do catolicismo, como no exemplo abaixo, mas não interferindo no objeto central que é a devoção aos reis. Os hinos entoados também recebem novos versos e estrofes e podem alterar de um grupo ao outro, o sincretismo religioso é o principal responsável em manter a prática tão multifacetada e rica em detalhes.



Figura 8: Grupo de foliões reunidos no 31º Encontro Regional de Folia de Reis de Sacramento entoando a bandeira de São Sebastião.

Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

No dia 06 de janeiro de 2017 o IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) reconheceu a tradição de folias de reis como patrimônio cultural imaterial do estado de Minas Gerais, tal título abre a possibilidade de se aprofundar nos estudos e pesquisas acerca da tradição, construindo políticas de salvaguarda e benefícios aos grupos e reconhecendo a festa como instrumento de construção social.

CAPÍTULO 3

A TRADIÇÃO DOS SANTOS REIS EM SACRAMENTO

Conforme discutido no primeiro capítulo do trabalho observa-se a forte carga religiosa que a comunidade sacramentana carrega consigo, seja de costumes cristãos católicos quanto dos costumes espíritas. As festividades de Santos Reis sempre foram presentes em meio a população, alguns são devotos por terem alcançados graças ao suplicar por milagre para os Três Reis, outros por terem fé e acreditar na intercessão de forças divinas em suas vidas, e alguns por gostarem de acompanhar a tradição.

Tem-se relatos de encontros realizados na região dos Pinheiros e Desemboque ainda no século XIX e graças ao esforço e união da população a tradição ainda permanece ativa e enraizada em diversas famílias da cidade. O fluxo migratório do campo para a região urbana fez com que características particulares dos encontros fossem desfeitas ou então mescladas às novas tradições do século XXI mudando a estética matriz dos grupos.

Encontra-se poucos registros escritos sobre os primeiros encontros de Reis na cidade de Sacramento, principalmente pelo fato de ser uma tradição passada de pai para filho, até então sem preocupação em deixar registrado, mas sim com a intenção de espalhar de boca em boca a fim de manter viva a crença.

Quando se pensa sobre saber e cultura popular é preciso compreender que a maior fonte de informação a ser adquirida sobre determinados assuntos é pela oralidade, pela transmissão de conhecimento por fontes orais e que se forem deixadas de lado tem grande chance de perder a real história e significado de tais práticas.

Em específico na cidade de Sacramento há um expressivo portfólio fotográfico, de posse do arquivo público da cidade, onde coletaram fotos de encontros organizados nas zonas rurais e também de peregrinação de grupos de Santos Reis pelas ruas da cidade. As fotos foram concedidas por famílias devotas e que participavam frequentemente dos eventos.

Algumas imagens são datadas, mas não há registro dos nomes de cada pessoa que aparece na foto e também não há registro do nome do proprietário da fazenda onde os foliões estavam.



Figura 9: Grupo de foliões reunidos na zona rural de Sacramento. Foto datada de 1953. Da esquerda para a direita: João Salvador, Sebastião Salvador, Miguelinho Vaz, Otávio Justino, Nego Coelho, Salvador e esposa, Eurípedes Alves e esposa, Calimério (porta bandeira), Geraldo Salvador (cavaquinho), Osvaldo Cezarino, Luiz do Belmiro, Geraldo Virgílio, José Nicolau, Vicente Sarafaia e o capitão Ovídio Batista.

Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.



Figura 10: Grupo de foliões reunidos na zona rural de Sacramento. Foto datada de 1953.

Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

A partir da década de 1960 grupos de folia migraram para o espaço urbano já ocupando ruas e avenidas da cidade em procissão aos Reis Magos. Nas imagens há um grande número de participantes crianças e jovens, pois até então a tradição era mantida de geração em geração.



Figura 11: Grupo de foliões reunidos em Sacramento. Foto datada da década de 1960.
Fonte:Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.



Figura 12: Grupo de foliões reunidos em Sacramento. Foto datada da década de 1960.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.



Figura 13: Grupo de foliões da Companhia Oriente Para Belém. Foto datada da década de 1998 na praça da igreja matriz Basílica do Santíssimo Sacramento.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

Ao longo do ano é comum ocorrer festas de Santos Reis onde determinadas famílias fazem o giro com a bandeira, a fim de agradecer pelas bênçãos conquistadas e para pagar promessas. Os foliões iniciam o giro na casa do festeiro, da família que pretende organizar o encontro para pagar promessa, o grupo faz a tirada da bandeira e se inicia o processo de peregrinação onde transitam em casas e fazendas a fim de conseguirem contribuições para a realização da festa.

Para aquelas famílias que abrem suas portas para receber Santos Reis o grupo entoia o canto de chegada na casa dos moradores onde agradecem a recepção e desejam bênçãos a família. O canto de chegada pode variar entre os grupos de folia.

Canto na Casa dos Moradores²⁴

Oferta a Santos Reis

Santos Reis aqui chegaram
E os anjos vêm batendo as asas;
Eles vieram abençoar
Todos que moram nesta casa.

²⁴ FELIX, 2011, p. 32.

Adorando o milagroso,
Uma irmandade reunida;
Que faz o bem aqui na terra,
Lá no céu é recebida.

Santos Reis pedem a oferta,
Em nome do Verdadeiro;
A oferta que eles pedem
É para ajudar o festeiro.

Deus lhe pague a rica oferta,
Que nos deu ou ainda vai dar;
Os três Reis são milagrosos,
Eles vão abençoar.

Pode passar a bandeira
Para o outro pôr a mão;
Quem venera com amor,
Santos Reis põe a benção.

Santos Reis lhe agradecem
As ofertas que vocês deram;
Jesus Cristo abençoou
E Santos Reis a receberam.

Pode passar a bandeira
Para o chefe da família;
Santos Reis abençoou
Com amor e alegria.

Quem está com nossa guia
Com amor e devoção;
Veio pedir a santa benção
Com a imagem na mão.

Santos Reis pedem a oferta
Somente para ajudar,
Seja o tanto que puder
Eles vão abençoar.

Santos Reis lhe agradecem
Com amor e devoção;
As ofertas que vocês deram
Para ajudar essa missão.

Santos Reis estão convidando,
O senhor com a família,
Pra ajudar à nos rezarmos,
Na entrega da folia.

Deus vos pague o seu café,
Que vós deste pra irmandade;
Santos Reis que abençoem
E lhes dê felicidade.

Santos Reis já vão embora
Para o lado de Belém;
Vai deixando as portas abertas,
Vão voltar ano que vem.

Despede desta imagem,
Nós agora vamos embora;
Desejamos muita saúde
Pra quem nesta casa mora.

O alferes da Bandeira
Recebe a nossa guia;
Pra nós irmos lá pra Belém,
Onde está o Filho de Maria.



Figura 14: Grupo de foliões visitando a casa de Maria Natália e Jovino Vieira.
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Após o canto os integrantes da folia são recebidos na casa dos moradores, no caso dos grupos de Sacramento não há em meio ao grupo o personagem do palhaço, mas nas cidades onde possui o costume de manter a figura em meio o palhaço não tem permissão para adentrar na residência. O senhor João Pereira conta em entrevista o motivo de algumas folias da cidade terem retirado o personagem do grupo.

João Pereira - Eu não gosto de palhaço na folia não, porque uma vez ele pulou um menino lá em cima do alpendre de uma casa, bateu o negócio e machucou. O palhaço entrou dentro do alpendre e o menino pulou. O menino machucou, o menino assustou.

Os moradores tem o costume de se ajoelhar e beijar a bandeira em sinal de respeito ao Reis, também é comum passear com a bandeira por todos os cômodos para que mantenham a casa abençoada e protegida. Os moradores fazem doações prendendo notas na bandeira ou mesmo entregando o dinheiro ou mantimentos aos foliões, todo valor e alimento recolhido é doado ao festeiro para que possam preparar a festa, rito final do giro. Também é muito comum prender fotos na bandeira fim de alcançar graças para determinada pessoa.



Figura 15: Bandeira de Três Reis com notas de dinheiro e imagens fixadas no tecido.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

Independentemente do horário que o grupo adentra a residência, os moradores sempre recebem os foliões com a mesa farta, seja em horário de almoço ou mesmo lanches da tarde. Costuma-se dizer que os Santos Reis multiplicam o alimento e não é exagero quando se diz que são farturentos. Em entrevista com o senhor Sibirica o mesmo conta de uma experiência que teve com uma tirada da bandeira:

Sibirica - Tem uma senhora que ela mora aqui perto do campo do 13, ela chama Regina e o marido dela morreu devendo uma promessa de dar um almoço pros Três Reis e tipo cobra, se você quer saber tipo cobra, e o marido veio cobrar o almoço, pedir pra ela dar o almoço pra folia, e ela ficou desesperada com aquilo, e ai não conhecia ninguém, uma cunhada dela que é muito amiga da gente, ela veio aqui em casa e me perguntou se tinha jeito de mim arrumar, falei tem, pode ficar despreocupada que nois marca um almoço lá. Ai quando nois tirou a folia fui lá falei pra ela que poderia tal dia, que dia dava certo pra ela, falou não qualquer dia dá certo, e ela ficou nessa de fazer comida e faltar, ai eu falei você não precisa preocupar não, nois folião nois vai vim 9, já sabia direitinho, ai mais alguns convidados seu ai não faz diferença não, e nois é tudo velho, ninguém come muito, só tem dois que é bom pra comer na turma, ai fez o almoço, e ela fez uma lavadeira de macarrão, mas uma bitela de lavadeira, maior que tacho de macarrão, ai ainda brinquei com ela só essa panela de macarrão aqui dava, não precisava fazer mais nada não, tinha frango, tinha comida de mais, e ela com medo de não dar, ai na hora que nois acabou de almoçar que nois agradeceu ela, hora que nois foi sair pra ir embora, ela me abraçou e falou assim Sibirica igualzinho você falou, a comida aumentou nas panela, aquela vasilha de macarrão não tava dando conta de mexer. Pra quem tem fé e acredita não precisa ter medo não que dá certo, sempre vai, é muito bom.

O giro da bandeira dura em média sete dias com o grupo passeando de casa em casa em busca de dinheiro e mantimentos aos festeiros, mas em alguns casos podem peregrinar por mais tempo. O ritual se encerra com a festa, geralmente feita na zona rural, onde há a chegada da bandeira passando pelos três arcos em encontro ao presépio do menino Jesus, entoam hinos agradecendo o sucesso da caminhada e bençãos aos festeiros, o grupo se encaminha para a reza do terço onde posteriormente é feita a passagem da coroa para outra família. Somente após a reza e entrega da bandeira é servido a janta e o tão esperado forró. Em entrevista Sibirica contou como funciona a entrega da bandeira. Também presente na entrevista o senhor Jovino, meu avô que também participava das festas e sempre recebe as folias em casa:

Maria Carolina - Como que é feita a entrega de companhia?

Sibirica - A entrega é o dia da festa, ai nois vai entregar a folia, ai o que que acontece, normalmente toda entrega de folia tem uma coroa.

Maria Carolina - Ai quando você passa a coroa.

Sibirica - É, por exemplo, a festa é sua, ai vai passar a coroa pro Tio Jovi, ai nois vai fazer a chegada da folia, canta nos arco, até chegar no altar, chega na sala do altar e para a bandeira lá, ai vai fazer a entrega, ai nois vai te entregar a bandeira.

Jovino - Ai reza o terço.

Sibirica - Normalmente entrega a bandeira reza o terço, por exemplo, nois tirou a bandeira na sua casa, vai entregar ela pra você, entreguemo a bandeira pra você, ai depois reza o terço, vai jantar, vai comer o doce.

Jovino - Vai dançar.

Sibirica - E antes de dançar, de começar a dança ai vai passar a coroa, ai nois vai cantar pra você passar a coroa pro Tio Jovi.

Maria Carolina - Ai quem recebeu a coroa fica responsável por tirar pra próxima festa.

Sibirica - Fica responsável pela próxima festa, normalmente é o ano que vem aquela festa. Às vezes acontece de você tirar a bandeira e fazer a festa no mesmo ano, mas normalmente é no outro ano. A gente até canta um verso o seguinte “As coroa vai para a caixa e os três reis vai pra Belém fazer a festa no próximo ano que vem” normalmente tem esse verso pra cantar. Isso ai é, todo capitão canta isso, ai acabou também, quem cantou esse verso, às vezes eles canta mais um verso lá agradecendo alguém, às vezes aparece alguma esmola, alguma coisa, mas esse é um dos último verso que a gente canta pra fazer entrega, passada de coroa.

Durante entrevista João Pereira deu sua opinião sobre as festas:

Maria Carolina - Você sente que teve tipo uma banalização, assim às vezes eu fico pensando, vai ter folia na festa da roça, em festa de roça, o povo chega depois do terço só pra comer e dançar. Ai eu fico pensando assim, tá perdendo isso.

João Pereira - Perde a devoção, falar assim vai ter comida enche de gente, se fala que vai rezar o terço não tem ninguém, acho que é um erro muito grande, já vi isso demais da conta. Fui entregar uma folia lá no Caxambu e tava observando, povo tá rezando o terço e aquela conversaiada, pregando o pau

conversando e tal, terminou de rezar o terço serviu a comida, o povo comeu, foi dançar, ai que coisa mais interessante.

Quando o objeto de pesquisa envolve fontes orais é de extrema importância a coleta de entrevistas e principalmente dar atenção a todos os detalhes que elas concedem, e quando o assunto é devoção àqueles que possuem afeto pelos Santos Reis carregam consigo maravilhosas experiências de vida e de superação. João Pereira e Sibirica são foliões devotos e relatam milagres e graças alcançadas pela intercessão dos Magos.

No primeiro relato Maria Natália conta sobre um pedido que fez a Santos Reis para que seu genro conseguisse arrumar um emprego, e no dia seguinte que recebeu a bandeira em casa consegui alcançar a graça:

Maria Natália – (...) Isso eu já vi duas vezes. Aquele dia que o senhori, que caiu aquela fita lá na minha casa, eu fui, eu fui panha e por na bandeira, o senhor lembra?

João Pereira - Eu lembro.

Maria Natália - Pois é, ai o senhor falou “ó se quiser por pode por, mas é uma graça”. No outro dia a graça que eu tinha pedido eu recebi, era o padraço dela que trabalha em obra, construtor, ai no outro dia chamou ele, eu falei nossa eu queria contar pro Zé Nicolau e não contei.

João Pereira - Agora não dá que ele já morreu né.

Maria Natália - Pois é, ele cumpriu voto pra mim duas vezes, nossa ele era uma pessoa muito boa.

Meu principal objetivo com as entrevistas é saber como essas pessoas se inseriram no ambiente religioso e por quais motivos se tornaram devotos de Santos Reis. João Pereira conta como iniciou na folia:

João Pereira - Comecei com 16 anos de idade pra ajudar a cantar na folia, ai quando tava chegando na porta da casa a dona da casa morreu, ai ele correu lá e dá um banho de água gelada nela que ela já partiu. E o capitão nosso, quando nois foi almoçar chamou ele pra almoçar ele falou não agora mesmo eu vou, ele pegou o carrão e foi embora, largou nois. Como é que faz, como é que não faz, nois foi lá pra casa do festeiro, ó nois tá sem capitão, como é que faz? Ai de noite falou o João você já canta um pouquinho na guia, você podia tocar essa folia pra nois, eu falei uai eu não tenho condição, eu canto como os capitão né, eu era menino de tudo, eu tava respondendo ainda, eu não posso. Não tem dó, não sei o que, toquei pra riba da Madalena, naquele povo tudo.

Sibirica conta como iniciou na folia e se emociona quando pergunto a importância dos três Reis na vida dele:

Maria Carolina - Como que o senhor começou a participar das festas, é uma coisa de família?

Sibirica - É tradição de família, só que hoje a nossa tradição de família é uma vergonha, porque na época dos avô tinha duas companhia dos avô, misturava

lá os tio, cunhado, aquele povão tudo casado tudo família com família, não saía daquilo ali, o Jovi sabe dessa história, então tinha as duas companhia de Reis antiga, e dos vô eles era vinte filhos, um tinha onze e o outro tinha nove, tinha as duas companhia. Dos vinte filhos são sessenta e dois netos, só tem eu que canto folia na família, não tem mais.

Maria Carolina – (...) Qual a importância dos Três Reis Santos na sua vida?
Sibirica - Na minha vida eles são, vou chorar tá, eles são tudo, por incrível que pareça eu tenho um filho no dia de Santos Reis, então pra mim ele é tudo, Santos Reis é tudo pra mim, para as minhas fia, todo dia eu levanto pra ver como elas tá, eu saio e largo minha casa aberta, entrego pra eles e vou embora, nunca sumiu nada dentro da minha casa, pra mim ele é tudo, na minha vida representa tudo. Meu filho bebia de mais, dava trabalho de mais, no dia dele, e fazia 25 aos que eu não cantava uma folia, não ia numa festa de Reis, eu fui numa tal de dona Rosa ali, veio aqui, pediu almoço pra folia, o capitão da folia já é falecido, veio pedir almoço, no outro dia veio seu Zé Nicolau também, que já foi embora, pediu almoço pra mesma folia, quando foi na quarta-feira, já foi embora também que era o João de Ouro, veio aqui e pediu almoço para a mesma folia, quer dizer que foram três pessoas pediu almoço pra festa de Três Reis, no dia de Santos Reis, no dia do aniversário do moleque, e ele bêbado igual uma égua tadinho, menino sistemático, ai eles brincou até com o Zé Nicolau, menino para com isso, merquinha é bom, mas derruba nego na rasteira, tinha muita gente por causa do aniversário, mais o almoço da folia, ai a Márcia do Ti Arco tava aqui a madrinha dele que é a Balbina tava aqui também riu daquela conversa com o Zé Nicolau e ele achou que tava rindo dele, ele entrou no carro, saiu, capotou esse carro pra lá, mas graças a Deus não aconteceu nada, e a gente então fez uma intenção, que se ele parasse de beber, quando ele separasse a casa dele, o primeiro aniversário dele, nois ia sair uma folia da casa dele, ou da onde ele quisesse que saísse, mas ia chegar na casa dele, não é festa, não é nada, mas era uma intenção minha, e a gente sempre tem um negócio de ir pra Água Suja à pé, dia 11 do mês que vem nois tá saindo se Deus quiser, ajuda nois que vai, e fui lá na Água Suja, trouxe um quadro dos Três Reis pra ele grande, ai no dia que ele separou a casa eu entreguei o quadro, e ele não sabia disso, ele só ficou sabendo no dia que ele separou a casa dele, ele separou a casa dele, eu entreguei o quadro pra ele, falei ó primeiro aniversário seu você vai andar nove casas com a bandeira e nois vai andar com você, você vai andar nove casas carregando a bandeira, o dinheiro que você tirar não é pra você, é pra você dar pra entidade que você quiser dar, e já vai almoçar com a folia e rezar um terço na sua casa, e assim fiz, e ele parou de beber. Então pra mim os Três Reis representa tudo na minha vida, já era devoto, eu comecei a cantar folia com 13 anos através do papai, papai não cantava ele batia caixa, era caixeiro de folia, e falava vocês tem que cantar porque folia vai acabar que só tem velho e até hoje é a mesma rotina, só tem velho, e o caboclo tá aí, pra nois cantar a vontade. Então a gente leva essa tradição a vida inteira, e enquanto eu tiver vida e aguentar andar, dia que eu não der conta de cantar eu carrego a bandeira, dia que não tiver jeito os menino me põe no carro e me leva na festa.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA ASSFORES – ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE SACRAMENTO PARA A PRESERVAÇÃO DA FOLIA DE REIS

A cidade de Sacramento possui uma associação específica para organizar e gerenciar os eventos de folia que acontecem na cidade. A Associação de Folia de Reis “Santuário de Santos Reis” foi datada em cartório com fundação em 10 de fevereiro de 1992 por Antônio Claret Scalon, conhecido como Polaco, José Sebastião de Rezende, ou Zé Nicolau, João Pereira do Reis, Agostinho dos Reis, João Justino, Joel Bueno, entre outros.



Figura 16: Foto de alguns dos integrantes da ASSFORES no I Encontro de Folia de Reis no ano de 1992. O presidente Jair (2º à esquerda) ao lado dos diretores Zé Nicolau, Wilson de Fávéri e Polaco.

Fonte: Acervo do ET.

Em ata redigida e assinada pelos presentes foi estabelecido que o Santuário de Santos Reis e Nossa Senhora Aparecida tinha por finalidade a evangelização de Deus através da devoção de Santos Reis e Nossa Senhora, que a promoção de desfiles e festejos a Santos Reis deveriam ser supervisionados pela associação visando sempre respeitar a fé dos fiéis e desenvolver o caráter cívico e religioso, seria de responsabilidade da associação ministrar cursos e conferências acerca de atividades religiosas em prol da comunidade e do santuário.

O grupo da associação contava com voluntários em Romaria, o departamento de assistência e conservação do patrimônio material do santuário a fim de zelar pelo espaço

e demais integrantes eram responsáveis diretos pela elaboração do calendário festivo da cidade e região, responsáveis por receber e abrigar festeiros e romeiros.

A Associação sempre esteve disposta a elaborar, organizar e dar suporte a todos encontros municipais, regionais ou mesmo nos menores eventos realizados na cidade. No ano de 2019 a direção ficou nas mãos do senhor João Pereira dos Reis devido ao falecimento do senhor Zé Nicolau e pelo fato do Polaco estar debilitado e com problemas de saúde. A associação ainda recebe apoio de familiares do João e de demais membros da comunidade sacramentana que se oferecem de bom coração para ajudar nos eventos, tudo graças a devoção e crença nas bençãos dos Santos Reis.

Atualmente, o barracão da Associação está localizada no bairro Perpétuo Socorro na cidade de Sacramento – MG.

João Sebastião de Rezende ou Zé Nicolau é natural de Sacramento, nasceu em 10 de Dezembro de 1934 e assumiu o cargo de conselheiro deliberativo da Associação logo no início da fundação. Esteve a frente do grupo até seus últimos anos de vida e faleceu no dia 22 de abril de 2019 deixando muita saudade, mas seu lema é inspiração para muitos que o acompanharam “estando bem com os Três Reis, basta”.



Figura 17: Zé Nicolau ao lado do altar do menino Jesus.
Fonte: Acervo particular da família do João Sebastião de Rezende.

Antônio Claret Scalon ou Polaco nasceu em 19 de setembro de 1951 e é natural de Arapongas PR, sua família foi para Sacramento em 1958 e ao longo de toda a vida assumiu importantes papéis e foi responsável pela elaboração e desenvolvimento de diversos projetos na cidade. Polaco foi instrutor de fanfarras das escolas Coronel e Afonso Pena, técnico de futebol, é precursor do carnaval sacramentano sendo um dos organizadores dos eventos por mais de 30 anos e foi um dos fundadores da ASSFORES exercendo os cargos de secretário, vice-presidente e presidente da Associação de Folias de Reis. Polaco faleceu no dia 28 de maio de 2020 deixando um importante legado entre a comunidade.



Figura 18: Polaco (2º da esquerda para a direita) no 29º Encontro de Folia de Reis acompanhado da família e amigos.

Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

João Pereira dos Reis nasceu no dia 17 de junho de 1953 e desde criança sempre acompanhou os pais nos encontros de Reis fazendo o possível para que a crença e a devoção fossem passadas de geração em geração entre seus familiares, atualmente é o presidente da ASSFORES, mas já exerceu o papel de tesoureiro, diretor e vice-presidente. Hoje suas duas filhas, esposa e neto fazem parte de grupos de folia e também o auxiliam nas organizações dos eventos. João Pereira é capitão da folia Estrela do Oriente.



Figura 19: João Pereira dos Reis (4º da esquerda para a direita) atual presidente da ASSFORES e capitão da folia Estrela do Oriente.

Fonte: Acervo particular do João Pereira.

Faz parte da trajetória humana a partida de pessoas queridas e por conta disso alguns dos primeiros fundadores da ASSFORES partiram ao paraíso, mas isso não impediu que outros membros ou voluntários deixassem a associação. Observa-se a chegada de novos integrantes ao grupo e como o atual presidente João ressaltou, a ASSFORES esteve e sempre estará disponível para ajudar e difundir a tradição entre aqueles que desejarem conhecer o belíssimo ritual que é a devoção aos Santos Reis.

3.2 ENCONTROS REGIONAIS DE FOLIA DE REIS DE SACRAMENTO

Sacramento passou a organizar anualmente, além dos eventos e festas de reis municipais, os encontros Regionais de Folia de Reis. A ASSFORES sempre esteve apoiando e organizando os encontros, e no dia 10 de janeiro de 1989²⁵ foi realizado o 1º Encontro Regional de Folia de Reis onde foram reunidos diversos grupos de toda região.

Foram encontrados poucos registros sobre os primeiros encontros de Folia e a grande maioria das informações foram obtidas pelas reportagens publicadas no ET e mesmo assim não são ricas em detalhes ou entrevistas.

Sabe-se que o encontro reuniu aproximadamente 20 folias de 11 municípios da região e quase 5 mil espectadores. O evento foi realizado no ginásio de esportes da cidade cuja abertura do evento foi feito pela companhia “Caminhos de Belém” de Uberlândia e a todo momento os organizadores agradeciam aos Santos Reis pela oportunidade de manter viva a fé e devoção.

Inicialmente os eventos eram realizados no ginásio de esporte Marquezinho, mas com o passar dos anos adaptaram as festividades para que fossem feitas no parque de exposição da cidade, espaço suficiente para receber todas as companhias e visitantes sem aglomeração, possibilidade de vendedores de artesanato montar estandes, ampla cozinha e a praticidade para que os grupos de folia pudessem peregrinar passando pelos arcos cantando a caminho do altar do menino Jesus.



Figura 20: Folia dos Três Reis de Ibiá. 25º Encontro de Folia de Reis.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

²⁵ Reportagem do jornal ET relata que o primeiro encontro foi realizado no dia 09 de fevereiro de 1989;



Figura 21: Companhia de Reis Nova Esperança. 25º Encontro de Folia de Reis.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.



Figura 22: Altar do menino Jesus. 29º Encontro de Folia de Reis.
Fonte: Acervo particular do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

No dia 19 de maio de 2019 foi realizado 31º Encontro Regional de Folia de Reis. O evento aconteceu no parque de exposição Hugo Rodrigues da Cunha e contou com o apoio do editorial do jornal ET, rádio Sacramento, figuras públicas e religiosas da cidade e região e de toda comunidade sacramentana.

O evento teve início logo as 08 horas da manhã com a missa do padre Carlos Alexandre que ao longo de toda cerimônia ressaltava a importância da união de todos ali presentes em levar adiante a palavra de Deus e em manter viva a fé nos Reis Santos.

Padre Carlos – A todos vocês que caminham com os Santos Reis, mostrando a figura do Menino Jesus, possam demonstrar muito mais amor, misericórdia, concórdia. É muito bom festejarmos, até Jesus nos ensinou que a festa é salutar em nossa vida, porém a festa sem o perdão, a misericórdia e o amor, é vã. Então abramos os nossos corações para cumprirmos o mandamento do amor, ‘amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.

Muitos afirmam ter sido um dos encontros mais emocionantes em decorrência as inúmeras homenagens feitas a todos os festeiros e representantes fiéis da folia de Santos Reis de Sacramento que partiram ao paraíso nos últimos anos e também a todos aqueles que não puderam comparecer por motivos de saúde como o Polaco. O grupo de folia Caminho de Luz fez uma belíssima homenagem ao senhor Zé Nicolau.

Vou cantar para o Zé Nicolau
Sabemos que ele não está;
Vou cantar para o Zé Nicolau
Sabemos que ele não está.

Então Deus te chamou
E com ele foi morar;
Então Deus te chamou
E lá no céu ele foi morar.

E sobre o que aconteceu
Não podemos evitar;
E sobre o que aconteceu
Não podemos evitar.

Vamos pedir o Pai Eterno
Pra dar pra ele um bom lugar;
Vamos pedir o Pai Eterno
Pra dar pra ele um bom lugar.

E deixou muita saudade
No lugar onde passou;
E deixou muita saudade
No lugar onde passou.

O lugar que ele foi
Vocês vai, eu também vou;
O lugar que ele foi
Vocês vai, eu também vou.

Ele venceu a caminhada
Por esse mundo além;
Ele venceu a caminhada
Por esse mundo além.

Eles sentem recebidos
Na eterna glória amém;
Eles sentem recebidos
Na eterna glória amém.

O evento reuniu 20 grupos de folia de sacramento e região, sendo os quais a Folia Pai Eterno, Nova Estrela, São Vicente de Paula, Estrela do Oriente, Adoração, Adoração II, Adoração III de Sacramento, Três Reis de Ibiá, Estrela Dalva de Araxá, Quinta da Boa Esperança e Divina Santa Estrela de Uberaba, CIA de Reis Unidos de Belém de Ituveraba, Viajando para Belém de Ponte Alta, Caboclo de Campo Florido, Viajantes de Belém de Igarapava, Santos Reis de Nova Ponte, Caminhada da Luz de Perdizinha, Sonho de Dezemboque, São Sebastião e Santos Reis de Tapira.²⁶

²⁶ Informações publicadas no jornal O Estado do Triângulo edição nº 1676 de 24 de maio de 2019.



Figura 23: Bandeira da companhia Quinta da Boa Esperança. 31º Encontro de Folia de Reis.
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Observa-se que grande parte dos que compõem grupos de folia e dos visitantes do evento são adultos/idosos e em várias entrevistas os foliões se queixavam da falta de interesse dos jovens em participar, que com a tecnologia as famílias ficaram mais fechadas e individualistas, quebrando a tradição da fé passada de pai para filho. O Senhor Sebastião da folia Nova Estrela de Sacramento relata:

Sebastião – (...) Já faz muitos ano, papai era, eu tinha uns 6 ano e comecei. Meu pai era folião e começou a me carregar, então passou pra nois, ai nois tá até hoje pelejado.

Maria Carolina - E o senhor também tem filhos? Passou pros filhos também?
Sebastião - Não, meus filhos não quis não, só eu mesmo.

Maria Carolina - Mas porque você acha que os filhos não quiseram?

Sebastião - O povo mais novo não quer saber não, só sabe oiá pra televisão e celular, eu nem tenho celular.

Já o capitão João Pereira da folia Estrela do Oriente fez o máximo que pôde para não deixar a chama da fé se apagar em sua família e atualmente além de ser o presidente da ASSFORES, sua filha também faz parte do corpo administrativo da associação e treina de perto seu neto Ítalo de 14 anos para assumir seu lugar como capitão. João relata que o interesse partiu do próprio neto em participar e que em 2018 recebeu uma graça de Santos Reis ao orar pela recuperação do avô materno que havia sofrido um infarto.



Figura 24: Jovem Ítalo em posição de capitão da folia Estrela do Oriente. 29º Encontro de Folias de Reis.
Fonte: Acervo particular do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

Inúmeras pessoas se oferecem a ajudar a organizar os eventos, seja na elaboração do cronograma, na divulgação do evento, recepção, cozinha e limpeza, mas não fazem por dinheiro ou reconhecimento, e sim pela devoção e crença que estão servindo não somente aos convidados, mas aos próprios Santos Reis. Maria das Graças é voluntária a anos e justifica o motivo de sempre estar à disposição:

Maria Carolina – (...) Você é participante e organizadora do evento também né, você tá ajudando a organizar. Porque você participa dos encontros de folia?

Maria das Graças - É porque eu sou muito devota de Santos Reis desde menina e devo muito a Santos Reis e quero morrer ajudando.

Maria Carolina – (...) Então eu tava pensando uma coisa, ontem tava chovendo, tava fazendo frio, e hoje o céu abriu, o tanto que Santos Reis é milagroso.

Maria das Graças - E cê que vê, ó lá que nois fazia era 40, 100 quilos de arroz, 130 quilos de arroz, 50 quilo de feijão, 60 litros de óleo, 10 quilo de sal, 8 quilos de alho, e quando tinha frango era 80 frango, uma vaca e um porco de 8 arrobas.

Maria Carolina - Santos Reis é farturento com força né.

Maria das Graças - E nois fazia 22 latas de doce, eu e a dona Nortá. A dona Nortá nois paro, nois fazia lá na Tapera, nois paro porque a dona Nortá não tava bem de saúde e meu marido também tá com síndrome do pânico, tá doente e parei. Mas ainda vou fazer uma lá no salão do cerei porque eu peguei a coroa, e gosto de Santos Reis. E vou trabalhar pra Santos Reis até a hora que Deus me levar. Só que assim o dia que eu morrer se não cantar uma folia eu venho cobrar.

Todas as festas de Santos Reis, sejam encontros locais ou regionais, há o momento da janta, ou refeição, onde diversas pessoas se unem em voluntariado com o objetivo de recolher alimentos e outras coisas para ajudar na cozinha. Uma devota e voluntária

declarou ao jornal que até as 13:00 do encontro, que tinha se iniciado às 10:00, haviam cozinhado 180 kg de arroz, 60 kg de tutu de feijão, 100 kg de macarrão, 25 frangos, 10 leitoas, 3 vacas, 2 sacos de batatas, 1 saco de cebola, 54 litros de óleo, 5 kg de alho, 3 kg de café e 20 kg de açúcar onde mais de 1200 pessoas almoçaram.



Figura 25: Fila do almoço. 22º Encontro de Folias de Reis.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.



Figura 26: Equipe responsável pela comida. 25º Encontro de Folia de Reis.
Fonte: Acervo do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

Dizendo não somente como devota, mas pela experiência e vivência em festas de Reis o fato é que Santos Reis são farturentos, nunca presenciei um evento onde faltasse alimento.

Sibirica - (...) Uma festa de Reis custa caro, mas normalmente todo mundo ajuda, um dá um real, outro dá um pacote de arroz, o outro dá cem reais, o outro dá um bezerro, outro dá um porco, o outro dá um pouco de feijão, um pouco de batata, assim vai fazendo a festa, não tem muita dificuldade pra fazer não, mas eu acho que é o que você falou, a responsabilidade da festa é muito grande, porque você já pensou você tá lá na festa e a festa não tem jeito de continuar porque os coisa lá, deve se uma coisa muito horrorosa, mas nunca faltou, a gente participou de festa a vida inteira, toda vida sobrou comida. Já aconteceu de nós almoça 10, 12, 20 pessoas numa casa e as panela parece que não mexe nelas.

Os encontros sempre reúnem milhares de pessoas de Sacramento e regiões próximas, desde crianças a idosos, alguns são devotos de Santos Reis e veem nos encontros uma forma de demonstrar afeto e agradecer por graças recebidas, ou são apenas religiosos que possuem fé e acreditam nos milagres dos Reis Magos. Ozana de Santi Melo é um exemplo de participante fiel dos eventos.

Ozana - A gente foi criada no meio rural, quando eu vim pra cidade meus pais já participavam e casei com um fazendeiro que gostava, então acho que é cultural, e é tradicional aqui em Sacramento, e eu acho isso importante, isso não pode acabar. Tradição, é cultura, assim como outros movimentos e a gente gosta, vê muita gente, participa, você observa que o ambiente é só de alegria, e depois uma devoção também, parte religiosa, devoção religiosa, de Santos Reis. Gosto muito e a gente revê amigos, é muito gostoso.

Maria Carolina - Como é de família a senhora já participou do grupo tocando, ou só acompanhava?

Ozana - Não, eu só acompanho. Eu vou nos lugar onde tem as festas, festas inclusive em fazenda, agora este encontro que está tendo aqui é anual, e é um dos que vem mais assim caravanas da região. Você observa que aqui tem do estado de São Paulo, de Minas o tanto que tem, então é muito gostoso. Começa bem cedo com a missa, aí o prefeito recebe o pessoal, e normalmente termina lá pelas seis horas, muito bom. (...) A eu acho muito importante, muito importante, assim como tudo que é tradição, isso é tradição, eu penso que faz parte da cultura popular e não deve acabar. Se depender de mim também não acaba não.



Figura 27: Comunidade reunida no 29º Encontro de Folia de Reis.
Fonte: Acervo particular do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.



Figura 28: Adoração ao altar do menino Jesus. 29º Encontro de Folia de Reis.
Fonte: Acervo particular do ARQUIVO PÚBLICO DE SACRAMENTO.

3.3. A FOLIA DE REIS PELO OLHAR DOS JORNAIS IMPRESSOS DE SACRAMENTO

Todos os encontros de Folia de Reis da cidade de Sacramento tem parceria do jornal O Estado do Triângulo, jornal fundado em Sacramento no dia 01º de Novembro de 1968 e que em 2018 completava seus 50 anos de fundação. Os idealizadores foram os amigos Jaiminho, Aristom, João Bosco, Astolpho, Márcio, Shiro, Efrém e Walmor.

No ano de 2018 foi lançada uma edição especial contando sobre a história do jornal, com entrevistas dos fundadores, fotografias de como esses profissionais faziam o trabalho de campo e os relatos dos antigos assinantes.



Figura 29: Imagem de capa da edição especial de aniversário do jornal O Estado do Triângulo de Sacramento MG.

Fonte: Acervo do ET.

Porém o Jornal Estado do Triângulo não é o primeiro jornal impresso da cidade, a partir de pesquisas no site do ET e consultas no Museu Histórico Coralina Venites Maluf foram identificadas outras edições datadas desde o século XIX. Em 2013 o ET comemorava seus 45 anos de fundação com direito a evento comemorativo e presença de colaboradores, redatores e público em geral. Entre eles estava o memorialista sacramentano Amir Salomão Jacób e na presença do diretor geral do jornal Walmor Júlio Silva ressaltaram a importância de valorizar e reconhecer o trabalho de outros órgãos

informativos da cidade. Na edição de nº 1364 de Maio de 2013 o historiador citou o nome e descrição dos jornais que antecederam o ET, entre eles estão:

- Jornal “O Jaguará” fundado por João Olypio de Oliveira Setubal no dia 13 de fevereiro de 1884;
- Jornal “Triângulo Mineiro” fundado por Aurélio Antônio José Ferreira Lara no dia 02 de janeiro de 1887;
- Jornal “O Povo” fundado por Berttoldo Moreira cuja edição número 03 é datada de 20 de janeiro de 1889;



Figura 30: Edição de número 03 do Jornal O Povo.

Fonte: Site APM Arquivo Público Mineiro.

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/memorial_imprensa_docs/photo.php?lid=2273.

- Jornal “O Novo Echo” surgiu em 1896, mas o editorial do ET conseguiu um único exemplar datado de 25 de junho de 1899;
- Jornal “O Gazeta do Sacramento” fundado por João Gomes Vieira de Melo no ano de 1901;
- Jornal “Cidade do Sacramento” fundado por Francisco Palmério cuja edição de número 18 é datada de 21 de fevereiro de 1903;



Figura 31: Edição de número 18 do Jornal Cidade do Sacramento.

Fonte: Site APM Arquivo Público Mineiro.

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/memorial_imprensa_docs/photo.php?lid=2269.

- Jornal “O Patriota” fundado por Antônio Batalha cuja edição de número 08 é datada de 18 de setembro de 1904;

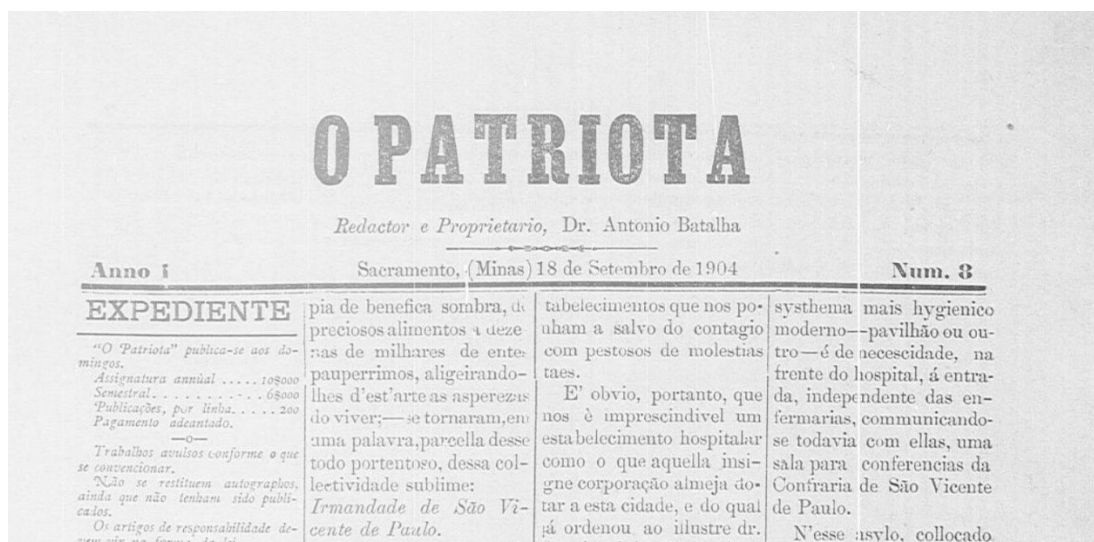


Figura 32: Edição de número 08 do Jornal O Patriota.

Fonte: Site APM Arquivo Público Mineiro.

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/memorial_imprensa_docs/photo.php?lid=53017.

- Jornal “A Revista” fundado em 22 de julho de 1906;
- Jornal “A Bonança” fundado por Francisco Motta cuja edição de número 09 é datada de 03 de setembro de 1911;



Figura 33: Edição de número 09 do Jornal A Bonança.

Fonte: Site APM Arquivo Público Mineiro.

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/memorial_imprensa_docs/photo.php?lid=2265.

- Jornal “O Jeca” fundado por Sebastião Schiffini cuja edição de número 11 é datada de 26 de junho de 1920;
- Jornal “O Borá” fundado por Cilau e Wilson em 1918;
- Jornal “O Fi-Fi” fundado em 1926;
- Jornal “O Feminista” fundado em 03 de junho de 1928;



Figura 34: Segunda edição do Jornal O Feminista.

Fonte: Acervo particular do Museu Histórico Coralina Venites Maluf.

- Jornal “A Semana” fundado em 1925;
- Jornal “Jornal de Sacramento” cuja edição de número 05 é datada de 28 de novembro de 1929;
- Jornal “Correio de Sacramento” cuja edição de número 44 é datada de 01 de novembro de 1931;



Figura 35: Edição de número 44 do Jornal Correio de Sacramento.

Fonte: Site APM Arquivo Público Mineiro.

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/memorial_imprensa_docs/photo.php?lid=53009.

- Jornal “Folha de Sacramento” de 1937 a 1947;
- Jornal “Nossa Terra” fundado em 01 de maio de 1950;
- Jornal “O Passa Perto” fundado por José Armando Maluf em abril de 1962;
- Jornal “O Correio de Sacramento” cuja edição de número 21 é datada de março de 1965;
- Jornal “A marcha do Estudante” de 1967;
- Jornal “O Estado do Triângulo” fundado por Walmor Júlio Silva em 01 de novembro de 1968.



Figura 36: Edição de número 143 do Jornal O Estado do Triângulo.

Fonte: Site APM Arquivo Público Mineiro.

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/memorial_imprensa_docs/photo.php?lid=48389.

O acervo do ET tem disponível para pesquisa todas as edições já publicadas dos jornais, os três primeiros anos foram compilados em um único livro, mas as edições dos respectivos anos seguintes estão separadas cada qual em um livro encadernado.

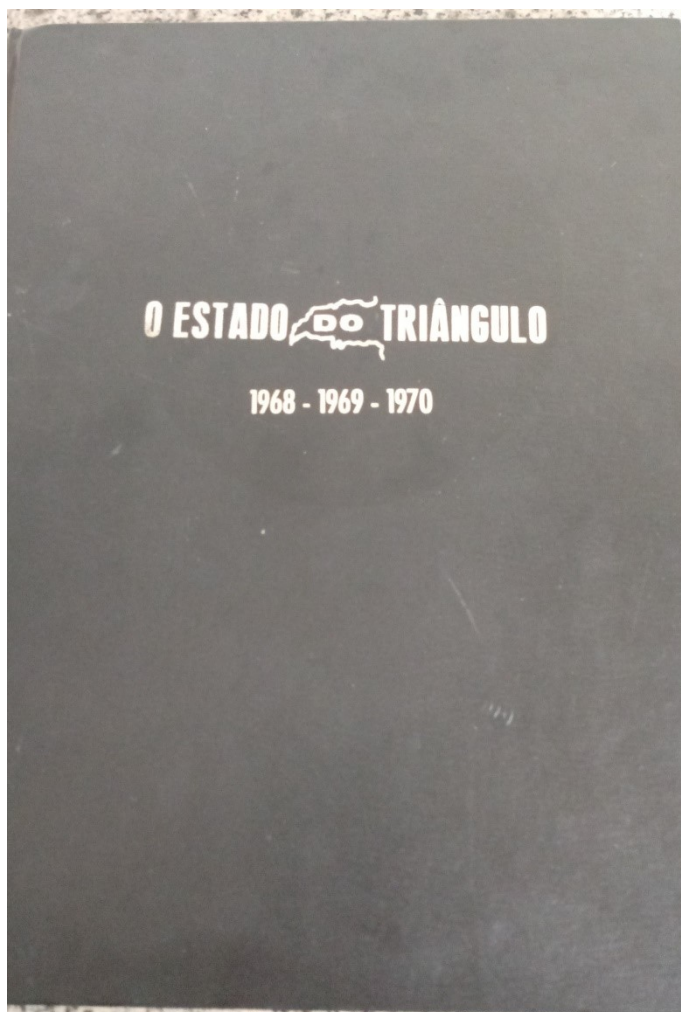


Figura 37: Compilado de edições dos três primeiros anos do jornal O Estado do Triângulo.
Fonte: Acervo particular do ET.

A equipe do jornal sempre foi muito próxima da comunidade e acompanhavam de perto os encontros regionais de Folias de Reis de Sacramento postando chamadas, entrevistas e pós encontro fotos e reportagens sobre o evento. Durante o processo de coleta de informações localizei 6 livros (anos distintos) com reportagens sobre os eventos. É muito interessante observar a linguagem simples utilizada pelo editorial e como conseguem em poucas linhas aproximar o leitor ao evento.

FESTA DE REIS REÚNE 20 FOLIAS

A Associação das Folias de Reis de Sacramento, liderada pelo fazendeiro Jair Ferreira Cândido, realizou na cidade o I Encontro de Folias de Reis da Região. O Encontro foi aberto às 10:00 h do dia 9 de fevereiro, no Ginásio de Esportes Marquêsinho, com a folia "Caminhos de Belém", de Uberlândia e terminou às 18:00 h, após a missa celebrada pelo vigário

coadjutor Braz Romeiro Portes e das apresentações das 20 folias inscritas, de 11 municípios da região.

Ao final, cansado pelo estafante trabalho à frente da Organização, Jair Ferreira disse que "graças a Deus alcançamos nosso objetivo. Sacramento que tem um público exigente, que precisa receber para aplaudir, vocês

viram aqui hoje, todos aplaudiram de graça. Ao ver reunidas mais de 5 mil pessoas, eu senti que estava ganhando o maior presente de minha vida, com um grande objetivo, resgatar para os nossos dias uma tradição tão bonita e fervorosa, que estava aos poucos desaparecendo".

Para alimentar aquela multidão, a Comissão Organizadora montou uma estrutura que começou alguns meses antes, com pedidos de patrocínio e de alimentos no comércio local e fazendas da região. Cinco cozinheiras e cinco ajudantes trabalharam desde a madrugada da véspera da festa para deixar tudo pronto às 10:00 h do domingo. "Eu nunca vi nada igual, foi o maior almoço que já preparei na minha vida" - comentou a chefe da cozinha Floripes (Nena) Batista da Silva. Até às 13:00 h daquele dia ela já havia cozinhado 180 Kg de arroz, 60 Kg de feijão (tutu), 100 Kg de macarrão, 25 frangos, 10 leitões, 3 vacas, 2 sacos de batata, 1 saco de cebola, 54 litros de óleo, 5 Kg de alho, 3 Kg de café e 20 Kg de açúcar. Mais de 1.200 pessoas já tinham almoçado.



O presidente Jair (2º à esq.) ao lado dos diretores Zé Nicolau, Wilson de Fátima e Polaco: esforço conjunto

Figura 38: Reportagem sobre o 1º Encontro Regional de Folia de Reis no ano de 1992.
Fonte: Acervo particular do ET.

Reportagem publicada no ET sobre o 1º Encontro Regional de Folia de Reis realizado em Sacramento no dia 09 de fevereiro de 1992. A ASSFORES foi a principal responsável pela organização do evento que reuniu mais de 5 mil pessoas e 20 folias de 11 municípios da região.



SACRAMENTO PROMOVE XI ENCONTRO DE FOLIAS DE REIS

Mais de três mil pessoas participaram no último domingo, 24, do XI Encontro de Falias de Reis de Sacramento, realizado no Parque de Exposição Hugo Rodrigues da Cunha. Foram 42 folias inscritas, sendo 12 de Sacramento e as demais de cidades da região, como Uberaba, Conquista, Santa Juliana, Passos, Araxá, Formigas, Campos Alto, Bambuí, Capitinga, Uberaba, Cercadinho, Franca, Santa Rosa

e Indianópolis.

Segundo um dos organizadores, Antônio Claret Scalon - Polaco - a Associação teve um gasto de R\$ 3,4 mil com o evento. "Fora do Poliesportivo Marquezzinho, local onde tradicionalmente eram realizados os encontros, tivemos despesas com encanamento, rede elétrica, aluguel dos circos, entre outros" - explicou.

Como sempre, desde o café da manhã, servido a partir das

5h00, ao almoço, o gasto com comida foi farturo:

Café da Manhã - 30 kg de açúcar, 2 latas de café (18l), 50 litros de leite, 1000 pães e 6 kg de manteiga.

Almoço - 10 sacas de arroz de 60 kg, 6 latas de banha de porco, 5 kg de alho, 3 sacas de cebola, 60 kg de feijão, 30 kg de farinha, 200 kg de macarrão, 3 vidros de pimenta, 10 sacas de batata, 1 kg de pimenta do reino, 5 kg de extrato de tomate, 800 kg de carne de vaca, 10 botijões

de gás e 30 kg de sal.

O Parque de Exposição correspondeu melhor ao Encontro do que se tivesse sido realizado no Marquezzinho. Essa foi a opinião dos participantes. Melhorou muito o som e o local, mais arejado, sem o calor infernal do Ginásio de Esporte proporcionou mais conforto a grande público presente, que participou da missa celebrada às 15h00 pelo vigário, Pe. Leôncio Fidélis Marques.

Figura 39: Reportagem sobre o 11º Encontro Regional de Folia de Reis no ano de 1999.

Fonte: Acervo particular do ET.

Reportagem publicada no ET sobre o 11º Encontro Regional de Folia de Reis realizado em Sacramento no dia 24 de janeiro de 1999. O evento teve apoio da associação que reuniu mais de 3 mil pessoas no parque de exposição e 42 grupos de folia das cidades de Sacramento, Uberaba, Conquista, Santa Juliana, Passos, Araxá, Formigas, Campos Altos, Bambuí, Capitinga, Cercadinho, Franca, Santa Rosa e Indianópolis.



Figura 40: Reportagem sobre o 26º Encontro Regional de Folia de Reis no ano de 2014.
Fonte: Acervo particular do ET.

Reportagem publicada no ET sobre o 26º Encontro Regional de Folia de Reis realizado em Sacramento no dia 18 de maio de 2014. O evento reuniu mais de 5 mil pessoas e 28 grupos de folia das cidades de Sacramento, Araxá, Franca, Igarapava, Indianópolis, Nova Ponte, Perdizes, Ponte Alta, Uberaba e Uberlândia.



Figura 41: Reportagem sobre o 27º Encontro Regional de Folia de Reis no ano de 2015.

Fonte:— Acervo particular do ET.

Reportagem publicada no ET sobre o 27º Encontro Regional de Folia de Reis realizado em Sacramento no ano de 2015. O evento reuniu 42 folias de Sacramento, Igarapava, Uberaba, Ponte Alta, Tapira, Araxá, Perdizes, Nova Ponte, Indianópolis, Delfinópolis, Tupaciguara e Rifaina. Polaco em entrevista ao jornal afirma:

Tudo o que peço, os Três Reis me ajudam, acho que é por isso que estou aqui. Depois que acaba o encontro eu até choro de emoção. É uma coisa importante pra mim.



Figura 42: Reportagem sobre o 28º Encontro Regional de Folia de Reis no ano de 2016.
Fonte: Acervo particular do ET.

Reportagem publicada no ET sobre o 28º Encontro Regional de Folia de Reis realizado em Sacramento no dia 15 de maio de 2016. O evento teve apoio da associação e reuniu 22 grupos de folia de Sacramento e região.



Figura 43: Reportagem sobre o 29º Encontro Regional de Folia de Reis no ano de 2017. Fonte: Acervo particular do ET.

Reportagem publicada no ET sobre o 29º Encontro Regional de Folia de Reis realizado em Sacramento no dia 21 de maio de 2017. O reuniu 32 foliás de Sacramento e região e contou com a presença da Orquestra de Viola de Sacramento.



Figura 44: Reportagem sobre o 30º Encontro Regional de Folia de Reis no ano de 2018. Fonte: Acervo particular do ET.

Reportagem publicada no ET sobre o 30º Encontro Regional de Folia de Reis realizado em Sacramento no dia 20 de maio de 2018. O vento reuniu mais de 3 mil pessoas e 25 folias de Araxá, Guará, Ibiá, Igarapava, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Ponte Alta, Santa Juliana, Santa Rosa, Serra da Canastra, Tapira, Uberaba e Sacramento.

Com o início da pandemia da COVID-19 os organizadores do evento em apoio de demais personalidades da prefeitura e de apoiadores optaram por suspender temporariamente os encontros de Reis para preservar a saúde de todos foliões e participantes, mas a equipe editorial do Jornal do Triângulo estará sempre disposta e de prontidão quando, de forma madura, tivermos outro evento de tal importância e relevância na cidade de Sacramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foi possível analisar a longa trajetória da fundação da cidade e que foi pioneira em diversos aspectos estruturais e religiosos, preservando a tradição de devoção ao sagrado e sendo símbolo de perseverança para manter viva a crença nos reis magos, a comunidade é o verdadeiro pilar de resistência a tradição.

Desde o início da pesquisa sabia que alguns temas do trabalho seriam complicados para conseguir fontes e bibliografia, afinal a tradição é baseada na história da caminhada dos reis, não há documentos datados ou que comprovam a veracidade, portanto é o tipo de tradição passada de pai para filho, enraizada na história oral. O fato da tradição, em específico na cidade de Sacramento, ainda estar presente na rotina dos habitantes mais velhos dificulta o acesso a esses relatos, alguns dos foliões partiram ao paraíso, outros não consegui realizar a entrevista por estarem doentes ou acamados, mas aqueles que tive a oportunidade de entrevistar agregaram muito conteúdo à pesquisa.

Em relação as fontes sobre a história da cidade não tive tanta dificuldade pois recebi apoio e muita ajuda da equipe do Arquivo Público de Sacramento e do Jornal ET, sobre bibliografias acerca dos conceitos de cultura, folclore, história oral e cultura popular tive que filtrar bem o que iria escrever para não fugir do tema principal que é a tradição religiosa na cidade.

Sinto-me satisfeita e honrada em ter realizado essa pesquisa, o contato com o objeto de pesquisa é extremamente importante para enriquecer o trabalho de um pesquisador e quando há um afeto entre escritor e tema tudo se torna mais fácil e mágico. Presenciar os encontros e realizar as entrevistas com os devotos foi muito emocionante por perceber o quanto a fé é essencial na manutenção de uma rotina de vida feliz e esperançosa, cada relato de milagre e agradecimento é uma faísca que alimenta a chama da devoção nos três reis santos.

O curso de história abre várias possibilidades e oportunidades para se aprofundar em diversos temas, e sem dúvida após a defesa de monografia desejo continuar estudando sobre práticas religiosas e desenvolver projetos e pesquisas acerca da tradição das culturas populares, religiosidade e como a vivência do sagrado é refletida na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.); SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**, Vol. 3 - República: da Belle Epoque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

AMARAL, Amadeu. **Tradições populares**. São Paulo: HUCITEC; Brasília, INL, 1982.

BITTER, Daniel. **A bandeira e a máscara: a circulação de objetos rituais nas folias de reis**. Rio de Janeiro: 7Letras, IPHAN/CNFCP, 1967.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MACHADO, Maria Clara Tomaz; ABDALA, Mônica Chaves. (Org.). **Caleidoscópio de saberes e práticas populares** (catálogo da produção cultural do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba). Uberlândia: EDUFU, 2007.

CERCHI, Carlos Alberto. **Os Bondes de Sacramento** – História dos Meios de Transporte no Triângulo Mineiro e História de Sacramento. Uberaba: Editora Artes Gráficas, 1991.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO. **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Folclore**, 1995. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>. Acesso em: 13. out. 2021.

COSTA, Daniel. Desbravando caminhos. In: **Histórias e memórias de folias de reis**. Editora Egil, 2010.

DÂNGELO, Newton. Entre alto-falantes e o "amigo de todas as horas": rádio, imprensa e cultura popular em Uberlândia (1939-1969). In: BRITTO, D. S. e WARPECHOWSKI, E. M. (Orgs.). **Uberlândia revisitada: memória, cultura e sociedade**. Uberlândia/MG: EDUFU/SMC, 2005.

DÂNGELO, Newton. **Vozes da cidade: rádio e cultura popular urbana em Uberlândia – MG - 1939-1970**. Uberlândia, EDUFU, 2012.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FAUSTO, Boris. Imigração: Cortes e continuidades. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.); SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**, Vol. 4 - Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FELIX, Antônio; MENDES, Gasparina. Canto na Casa dos Moradores: Oferta a Santos Reis. In: **Manual da folia dos Três Reis Magos**. Goiânia: Ed. Da PUC, 2011.

FERRETE, J. L. **Capitão Furtado**: viola caipira ou sertaneja? Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer** / Jeanne Marie Gagnebin – São Paulo: Ed. 34, 2006.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das letras, 1987.

GOLOVATY, Ricardo Vidal. Santos Reis em Martinésia: tradição e cotidiano, religiosidade e sociabilidade. In: BRITTO, D. S.; WARPECHOWSKI, E. M. (Orgs.). **Uberlândia revisitada**: memória, cultura e sociedade. Uberlândia/MG: EDUFU/SMC, 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

JACÓB, Amir

Salomão. **As Terras de Maria Ausente** – Fundação da cidade de Sacramento. Rios Editora e Gráfica Ltda, 2003.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Pela fé, a representação de tantas histórias. **Estudos de História, Franca**, v. 7, n. 1, 2000.

FELIX, Antonio; MENDES, Gasparina. (Orgs.). **Manual de folia dos Três Reis Magos**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

MATA, Sérgio da. **História & Religião**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

OLIVEIRA, Pedro Assis Ribeiro de. Expressões religiosas populares e Liturgia. **Revista Eclesiástica Brasileira**, vol. 43, fasc. 172, dez. 1983.

PEDROSO, Carlos. **Folia de Reis: folclore encantado**. Uberaba: C. Pedroso, 2003.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TREMURA, Welson Alves. **A música caipira e o verso sagrado na folia de reis**. Disponível em: <https://www.welstremura.com/images/downloads/IASPM2004Texto.pdf>. Acesso em: 12. out. 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

Bíblia Sagrada edição da família, Editora Vozes LTDA, 47ª edição, 2003.

RELATOS ORAIS

Maria das Graças Cunha – Voluntária na organização do 31º Encontro Regional de Folia de Reis.

Idade – 65 anos

Data da entrevista – 19/05/2019

Duração – 20 minutos

Ozana de Santi Melo – Participante dos encontros de folia.

Idade – 74 anos

Data da entrevista – 19/05/2019

Duração – 15 minutos

João Pereira dos Reis – Presidente da ASSFORES e capitão da folia Estrela do Oriente.

Idade – 65 anos

Data da entrevista – 21/07/2019

Duração – 35 minutos

Geralcino Silveira Borges (Sibirica) – Capitão de folia de Reis.

Idade – 69 anos

Data da entrevista – 19/07/2019

Duração – Uma hora

Sebastião Roque Pereira – Capitão da folia Nova Estrela.

Idade – 75 anos

Data da entrevista – 19/05/2019

Duração – 15 minutos

Maria Natália Vieira – Participante dos encontros de folia.

Idade – 76 anos

Data da entrevista – 21/07/2019

Duração – 35 minutos

Jovino Vieira - Participante dos encontros de folia.

Idade – 78 anos

Data da entrevista – 19/07/2019

Duração – Uma hora

SIGLAS

ASSFORES – Associação das Folias de Reis de Sacramento.

ET – Jornal Estado do Triângulo.

APM – Arquivo Público Mineiro.

IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS DE SITES

Site IPHAN - <http://portal.iphan.gov.br/>

Site Arquivo Público Mineiro - <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>

Link Programa Pai Eterno de 13 de julho de 2017 - <https://www.youtube.com/watch?v=-YlqEtv82H0&t=4s>